

A.A.A. XI DE AGOSTO
1933-2203
ANO IX - Número 9
Janeiro/2003

ANUÁRIO 2003



ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA
XI DE AGOSTO

Editorial*Sergio Mitsuo (5ª N)*

Não é fácil entender o que faz alguém deixar sua casa e treinar nas frias noite de agosto... Da mesma maneira, é ainda mais difícil entender o que faz alguém deixar de curtir as suas férias para preparar esta publicação, que, em seu número IX, continua a ser o momento de parar, olhar para trás e resgatar as alegrias, tristezas, e, principalmente, o aprendizado do ano que se passou.

O que você tem nas mãos (apesar de não ter a pretensão de que alguém esteja lendo isto) é fruto do esforço de várias pessoas em eternizar a passagem de suas equipes, bem como as próprias, pelas Arcadas do Largo São Francisco. Os trabalhos começaram em novembro, quando Lu Fujiki, Caiçara, Filipe e Borges levantaram orçamentos e começaram a recolher os textos da Diretorias de modalidade e executiva (em janeiro, ainda faltavam alguns). De posse desses, passamos à formatação (que apesar de parecer fácil, é um porre!) e à diagramação, que consiste em encaixar textos e fotos de modo que cada página fique legível e o número total seja múltiplo de quatro, encaixando-as em forma de caderno. Finalmente, esse arquivo vai para a gráfica e sete dias úteis depois, prontinho...

Provavelmente, a maioria dos leitores já interrompeu a leitura e foi atrás das frases e do texto da sua modalidade. Certos eles! Afinal, é isso o que é o nosso Anuário! No final, a gratificação é saber que as pessoas estão ansiosas para usar algo em que você trabalhou tanto e isso, somado ao sentimento de colaborar, mesmo que minimamente, com a divulgação desta Instituição que amamos, é o que nos faz encarar tudo o que descrevemos acima e achar pouco (pessoalmente, é a quarta vez que topo ajudar).

Depois de tanta enrolação "quinto-anista-com-medo-da-formatura", apresentamos o Anuário 2003: a publicação que iniciará os calouros na Magia da Atlético, que registra a conquista dos veteranos e guarda, para sempre, o amor dos formados por estas Arcadas.

Índice

Editorial	01
Expediente/ Trovas	02
70 Anos de Glória	03
2002, um ano de mudanças	04
InterUSP	04
Campo do XI	05
BAISF	07
Atletismo	08
Basquete Feminino	10
Basquete Masculino	11
Beisebol	11
Futebol de Campo	12
Futsal Feminino	13
Futsal Masculino	14
Handebol Feminino	14
Handebol Masculino	16
Judô	18
Karatê	18
Natação Feminina	19
Natação Masculina	19
Pólo	20
Rugby	22
Softbol	24
Tênis de Campo Feminino	24
Tênis de Campo Masculino	26
Tênis de Mesa Feminino	27
Tênis de Mesa Masculino	28
Vôlei Feminino	29
Vôlei Masculino	29
Xadrez	30
GAP	31
Troféu Arcadas	32
Homenagem Formandos em 2002	32

Expediente

O Anuário esportivo da Atlética é uma publicação interna da Diretoria de Imprensa e Divulgação da Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto.

Gestão 2003**Presidente**

Mila Lopes Viana

Vice Presidente

Vinícius Zeppone Nakagomi

1º Secretário

Jair Cortez Montovani Filho

2º Secretário

Rafael Dahne Strenger

1º Tesoureiro

Felipe "Fleury" Hakim Xavier de Aguiar

2ª Tesoureira

Luciana Shizue Fujiki

Diretora Geral de Esportes Femininos

Mariana Roncaglia Correia dos Santos

Diretor de Patrimônio

Diego Ramos Abrante Teixeira

Conselheiro da Presidência

Denis Iacomo Bomtempo

Diretor Social

Sergio Mitsuo Vilela

Diretor de Marketing

João Augusto "Soró" Sanctis Garcia

Diretoria de Imprensa

Filipe Lisboa Maldonado

Marcelo Adrião Borges

Rodrigo "Caiçara" Lopes dos Santos

Sergio Mitsuo Vilela

Editores Chefes

Luciana Shizue Fujiki

Marcelo Adrião Borges

Rodrigo "Caiçara" Lopes dos Santos

Sergio Mitsuo Vilela

Trovas

Onde é que mora a amizade?

Onde é que mora a alegria?

No Largo de São Francisco,

Na Velha Academia.

Pontifícia Católica,

Escola sem tradição.

Em vez de ensinar direito,

Ensina religião!

A moça disse pra outra:

Com esse eu não me arrisco!

Pois ele estuda na PUC,

É do grupo de risco!

Esporte clube Mackenzie,

Escola sem compostura.

Ao invés de ensinar direito,

Ensina corte e costura!

A faculdade de Franca,

Escola do meio do mato.

Ao invés de ensinar direito,

Ensina a fazer sapato!

Metropolitanas unidas;

Escola itinerante.

Ao invés de ensinar direito,

Ensina a ser despachante!

A faculdade de Santos,

Escola de estivador.

Ao invés de ensinar direito,

Ensina a ser pescador.

A faculdade de Minas,

Escola de dar bocejo.

Ao invés de ensinar direito,

Ensina a fazer pão de queijo.

Memórias da São Francisco

Que eu canto com emoção

Em cada canto do Largo,

Eu largo meu coração

70 Anos de Glória!*Larissa (5ªN)*

XI de Agosto de 1933: neste dia nasce a primeira das Atléticas universitárias do país, a Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto, formada por alunos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco (na época nem parte da USP éramos, pois ela ainda não existia!). Começamos com menos modalidades, algumas presentes até hoje, outras já extintas de nossos quadros (você sabia que tivemos Esgrima?), mas com a mesma garra e liderança que nos acompanha até hoje - que outra Atlética pode gabar-se de ser a sócia fundadora nº 1 da FUPE e de tantos outros campeonatos? E qual outra tem tantos títulos?

Analisar os antigos arquivos é uma experiência ímpar: quantos nomes que hoje ouvimos nos tribunais e cujos livros de doutrina lemos eram, na época, de diretores de modalidades e atletas? Que falar das fotos na parede de nossa sede, que tantos momentos de alegria registraram, estão lá até hoje, como troféus da luta de tantos pela vitória? Só mesmo vendo a alegria de cada rosto franciscano é que entendemos um pouco do que significa participar da Atlética...

Ao longo de seus 70 anos de vida, a AAA XI de Agosto vem proporcionando momentos emocionantes e inesquecíveis: quantas vitórias sofridas no último minuto, em que, após bater na trave e passar de raspão tantas vezes, a bola entra, caprichosamente lenta, no gol adversário, para delírio da nossa torcida? Quantos jogos suados que vencemos no tie-break, quando o adversário já estava certo da vitória? Quantos Treinos Inaugurais e Festas da Macaca, em que os sentimentos de expectativa e a comemoração se misturam ao amor que todos sentimos pelas cores da Gloriosa?

Nesse 2003 temos de comemorar os 70 anos de nossa tão querida Atlética, construída por tantas gerações de atletas e cartolas, titular de tantas conquistas e os tantos títulos conseguidos ao longo dos anos! Mas, principalmente, agradecer a cada um que, ao longo desses 70 anos, suou, gritou, jogou, saltou, nadou, correu, caiu, machucou-se, chorou, riu, participou de intermináveis reuniões, brigou, cantou, embriagou-se ou xingou a torcida alheia, ou seja, entregou-se de coração à nossa querida AAA XI de Agosto, porque é graças ao esforço de cada um que chegamos a esse respeitável degrau!

Parabéns a todos os atleticanos pelos seus 70 anos! Em nome dos tantos franciscanos que por aqui estiveram e estão, esperamos que cada vez mais novos amigos venham se juntar a nós nesse amor infindável e fazer parte desta grande família! Na verdade, vocês verão: não é que fazemos parte da Atlética, ela é que é parte de nós!!

E que venham as Festas, porque nós merecemos!!



2002 – Um ano de mudanças*Mila (4ºDP) – Presidente*

Chegávamos ao fim de 2001 com a esperança que os inúmeros problemas estivessem no fim, mas o que se passou não foi bem isso.... A comissão de re-divisão de verbas, que parecia caminhar para o acordo, sofreu uma reviravolta que culminou num plebiscito em que perdemos parte de nossa verba, e também formou-se a comissão para administração do Campo do XI, formada juntamente com o CA.

Durante esse período atribulado, não podíamos nos esquecer do nosso maior objetivo: a conquista do pentacampeonato nos Jogos Jurídicos Estaduais, que chegava à sua 26ª edição. Sofremos com as outras faculdades querendo acabar com nosso sonho, seja em reuniões, seja na visita à Barra Bonita (cidade que, repetindo 2000, sediou a competição) ou seja nas quadras. Internamente também não foi fácil, tivemos atletas contundidos, brigas... Mas a luta continuava. Não podíamos deixar escapar essa vitória! E não deixamos: no domingo de páscoa, a gloriosa sagrou-se PENTACAMPEÃ e todo o esforço e cansaço foi deixado para trás, ficando apenas a alegria, a comemoração, sempre embalada pela incansável BAISF, que esteve presente durante todos os jogos, empurrando nossas equipes nos momentos mais difíceis e emocionantes. Apesar dos 8 títulos (atletismo feminino, futsal feminino, handebol masculino, judô, natação feminina, tênis de campo masculino e feminino e vôlei masculino) e 4 vices (atletismo masculino, futsal masculino, natação masculina e tênis de mesa masculino) em 19 modalidades, a vitória não foi fácil: 5 pontos apenas nos separaram do segundo colocado – Mack.

Na INTERUSP, as coisas se passaram com maior tranquilidade. Na pacata cidade de Araraquara, nossa pequena e fiel torcida esteve presente. Ainda com poucas chances de brigar pelo primeiro lugar, lutamos e nos dedicamos, voltando a vencer da FEA e conquistando a terceira colocação em uma das competições de nível mais alto do desporto universitário.

A falta de feriados, aliada à nossa incerteza financeira, impossibilitou a participação da Sanfran em alguma competição com outras faculdades, no segundo semestre. Contudo, retomamos, com sucesso, um evento interno ocorrido em 1997, o INTERANOS, uma disputa nas modalidades de quadra (basquete, futsal, handebol e vôlei) entre todos os anos da faculdade e uma equipe com os formados. Um fim de semana regado a muita cerveja, xibiquinha e churrasco uniu alunos e ex-alunos que jogaram, riram, beberam, e principalmente, mostraram todo seu AMOR pelas arcadas, amor que nos deu a chance de conhecer diversas lendas que já defenderam a cores da Sanfran.

No transcorrer do ano, ainda participamos dos campeonatos da FUPE, sempre nos mantendo em ótimo nível, terminando com 3 equipes na série ouro, além do vice-campeonato do torneio de tênis de campo feminino; dos campeonatos organizados pela Liga USP, conseguindo com a maciça participação de nossas equipes no segundo semestre, uma inédita terceira colocação; e dos campeonatos específicos de cada equipe.

Assim chegamos também ao fim de 2002...com a tristeza de ver muitos amigos se formando, mas com a alegria da espera dos novos calouros, que, com certeza, passarão os melhores 5 anos de suas vidas no Largo. PARABÉNS a todos, que por um instante se dedicaram a atlética e conseguiram um ano espetacular.

Em 2003, completando 70 ANOS de muito amor, garra, dedicação e alegria, esperamos ainda mais vitórias mantendo nosso prestígio no mundo esportivo universitário.

InterUSP 2002*Denis e Ana Paula (5ºN)*

Mais um ano se passou e novamente após a conquista do JJE veio a Interusp. Para quem não sabe, a Interusp é a competição realizada entre as principais atléticas da USP e ocorre todo ano no feriado de Corpus Christi.

Ainda em clima de comemoração do pentacampeonato dos JJE, já começaram as preparações para a Interusp. Infelizmente, nem todos se dedicam à Interusp com a mesma intensidade do JJE. O Interusp sempre cai perto de provas, portanto alguns optam por ficar estudando. No entanto, existe uma pequena parcela de atleticanos que adora a Interusp e não perde por nada.

Em 2002 a Interusp foi realizado na cidade de Araraquara, um tanto distante de São Paulo. Marcado por vários problemas na organização, como o prefeito preocupado em botar o telão no ginásio pra ver o Uniara jogar,

mesmo que isso fizesse a gente ficar esperando, como os alojamentos que ninguém queria liberar, e-mails com destinatários errados, etc...

Mas nem por isso os atleticanos deixaram de comparecer. Afinal, é nossa competição balada, é lá que ocorre um dos principais eventos etílicos do ano, o tão famoso e já tradicional "Churras do Interusp", nosso grande título da competição, uma vez que ainda não fizeram uma balada como esta na Interusp! O Churras ocorre sempre na sexta, e é o motivo de todos os pedidos de dispensa de trabalho. Não dá pra perder!

Mais uma vez, o Churras contou com o apoio do GAP (grupo de apoio à presidência) e foi um sucesso. Regado a muita cerveja e carne, som no talo, e a presença de todos os Franciscanos que foram até a longínqua Araraquara, a Casa do GAP foi palco de inúmeras e memoráveis (é só um chavão, ninguém lembra de muita coisa não... só flashes...) cenas sem naípe que costumam acompanhar os eventos de nossa faculdade. Em 2003, não deve ser diferente...

Além de se dar bem nas baladas fora das quadras, a SanFran (como é bem conhecida na Interusp) também se dá bem nas quadras. Na primeira rodada, tivemos jogos emocionantes. Alguns com vitória, outros não. O Hand Feminino passou por cima da FEA, uma surpresa (só pra FEA!). Outros não tiveram a mesma sorte, como o Futcampo, derrotado pela Poli na 90ª cobrança de pênaltis. O que falar do Rugby, que perdeu na morte súbita depois de mais de duas horas de jogo, com um chute que caprichosamente bateu no poste e entrou? Ou então o Vôlei Masculino, que perdeu o Renan momentos antes da partida e ainda assim jogou de igual para igual com a Pinheiros?

Mas tivemos grandes momentos, que deixaram Pinheiros e Poli bem preocupadas com a nossa evolução... Chegamos a seis finais, e ganhamos quatro. Nossos tenistas brilharam e levaram o ouro no Masculino e Feminino. O Basquete Feminino fez bonito, venceu a Poli na final e o Handebol Masculino atropelou a FEA também, levando o ouro. O Basquete Masculino e o Futsal Feminino chegaram muito próximo, em finais bem disputadas acabaram ficando com a prata, um excelente resultado!

Este ano, mais do que nunca, todos terão novamente a oportunidade de visitar alguma cidade do interior, beber muito, curtir uma balada muito forte no Churras e ainda mostrar para aquele monte de nerds da poli, como se dar bem dentro e fora das quadras, e quem sabe, alcançar o título!

Campo do XI

Zé Carlos (4ºDI) e Vina (5ºN)

Como em tudo na São Francisco, ao se falar sobre o CAMPO do XI sempre devemos contar uma história, que invariavelmente vem de longa data.

O CAMPO do XI foi doado ao Centro Acadêmico XI de Agosto em 1954, para construção de uma praça esportiva, conforme previsto no decreto de doação. Sempre foram grandes as dificuldades para construção de um complexo esportivo, mas nunca foram poucos os projetos – desde a criação de um auditório até um sonhado "Estádio do XI". Estes projetos nunca saíram do papel porque, de fato, a lei de zoneamento não permite qualquer construção.

A partir de 1986, pela identificação do CAMPO do XI com a razão de ser da Gloriosa A.A.A. XI DE AGOSTO (o esporte, é claro!), a Gloriosa tomou a frente da administração do Campo. Assim, gestões passadas da Gloriosa adotaram uma política mais realista e começaram a trabalhar com o que tinham.

A Gloriosa lutou ao lado do Centro Acadêmico pelo reajuste do aluguel de seu locatário; trouxe uma empresa de publicidade alternativa – os outdoors; promoveu a reforma das quadras poli-esportivas, construiu um campo de areia* e gramou o campo de futebol, transformando o CAMPO do XI, até então abandonado, na maior fonte de renda do Centro Acadêmico e, finalmente, em uma "Praça de Esportes".

Apesar disso, em 2001 passou a se discutir uma nova forma de administração do Campo do XI. Em 2002, depois de meses de negociações, realizou-se um plebiscito, no qual os alunos se posicionaram contrariamente ao Centro Acadêmico e a "Comissão de Redivisão de Verbas", o que acarretou uma redução das verbas recebidas pela Gloriosa em função da administração do Campo, e também a assinatura de um novo compromisso entre a Gloriosa e o Centro Acadêmico, pelo qual ambas as associações administram o CAMPO do XI conjuntamente. Desde agosto de 2002 a "Redivisão das Verbas" já é feita conforme o que foi escolhido pelos alunos.

* Devido a uma forte chuva de vento no mês de setembro, o alambrado do campo de areia foi danificado, e buscando garantir a segurança dos frequentadores do Campo, foi retirado. Hoje, a Gloriosa estuda uma forma de viabilizar a reconstrução do alambrado ou até mesmo a substituição do campo de areia por um campo de grama sintética.

Mesmo assim, a Gloriosa Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto não poupou seus esforços na luta de melhorias pelo CAMPO do XI, especialmente no último ano: concretizou a reforma dos vestiários; obteve a troca dos reatores dos holofotes das quadras poli-esportiva, a criação de um sistema de irrigação e a colocação de traves no campo de grama em troca da cessão de 2 horas de uso semanal do campo de grama ao Grêmio Recreativo Prodados - vale destacar o empenho do time de beisebol na construção da chamada "Gaiola", para o treinamento da Modalidade.

E as conquistas não param por aí: já está encaminhada uma parceria para a construção de duas quadras de tênis, e estão se iniciando as negociações para a troca do gramado e aumento das medidas do campo de futebol.

Por essas melhorias, cada vez mais alunos do Largo decidem ir ao Ibirapuera para conhecer e usar o Campo do XI.

Ainda tem mais: é tradição da Gloriosa integrar os calouros e veteranos realizando o TREINO INAUGURAL, no CAMPO DO XI. Assim, sem distinção entre calouro e veterano, sempre todos serão bem-vindos: no Campo, e na Gloriosa!



Lojinha da Atlética

Você, calouro, que perdeu a chance de comprar os produtos da Atlética no dia da matrícula, não se preocupe! Nossas camisetas, regatas, adesivos, bermudas, chaveiros, bonés, etc estarão à sua disposição na nossa sede.

Venha conferir!

BAISF*Priscila (3º DP)*

Eis aqui o espaço do coração da torcida nota XI, o horror das baterias contratadas de nossos rivais, a galera que chega para agitar, ensurdecer e, às vezes até irritar nos Jogos: a Bateria de Agravado de Instrumento da São Francisco.

Sempre a serviço da cana, da massa franciscana e de muitos dos nossos gloriosos times, porém não todos (pois infelizmente ainda não adquirimos a capacidade de estar em dois lugares ao mesmo tempo...), a BAISF vem neste Anuário comemorar o excelente ano de 2002, o sétimo de sua existência, e aproveita para saudar os veteranos e dar boas-vindas aos calouros.

Para começar nossa retrospectiva, nada mais justo do que mencionar os reforços de peso que recebemos já no primeiro semestre, com a entrada dos segundo-anistas Júlio, Rodrigo, Rogê (fala sindicaxia!) e Carol, e do terceiro-anista Rafa, que finalmente perderam a "calourice" de achar que existiam coisas mais importantes do que a Sanfran para se ocuparem no final de semana. Aprenderam logo que nossos ensaios são árduos, às vezes até doloridos (dá-lhe Band-Aid e esparadrapo!), mas infinitamente divertidos. Contamos ainda com a entrada do Álvaro, um dos calouros mais empolgados de que já se teve notícia, do Marco, também do primeiro ano, da superveterana Sirleni (nunca é tarde...) e com a espetacular e imprescindível presença da Velha Guarda (Adjair, Tosco e Rei), que deu a experiência que faltava nesse time repleto de novatos. Assim, juntamente com a galera que já maltratava os instrumentos desde outros anos, levamos a BAISF para o evento lúdico-etílico-desportivo de Barra Bonita e empurramos os times do primeiro ao último jogo, numa das vezes em que os Mack-burros estiveram mais perto de nós no placar geral, mas que a garra e o talento franciscanos prevaleceram.

No segundo semestre infelizmente não tivemos Jogos e o quorum de nossos ensaios caiu bastante. Apareceram alguns novos integrantes que de vez em quando dão uma sumida, mas que estou certa de que voltarão em 2003, como o Dílson, o Cícero, a Bia, a Ana, o Paulo, o Flávio...Deste período vale ressaltar as duas emocionantes apresentações que fizemos no Grito do Peru (está virando tradição...), que devem ter tirado o sono de um certo diretor, e a verdadeira dádiva que recebemos por intermédio do Orça-

mento Participativo. Aproveitando o ensejo, gostaria de agradecer a todos que votaram neste projeto ou que ratificaram a distribuição final da grana, pois com ela pudemos reformar muitos de nossos instrumentos (alguns tinham até água dentro!) e comprar novos para acolher os "calouros" de qualquer semestre e idade que queiram se juntar a nós. Com o referido dinheiro faremos uma BAISF cada vez melhor para nossa querida torcida!

Não poderia ainda deixar de falar dos amigos que se formaram e que só não deixarão uma saudade imensa porque tenho certeza de que virão nos completar através da Velha Guarda. Valeu Matheus, nosso ogro destruidor no surdo, Bahia, homem-show que tocava bem qualquer instrumento que se lhe apresentasse e que era a alegria de nossos ensaios, e, em especial, à nossa "puxadora" Vanessa. Tão Grande quanto o sobrenome, ela foi a responsável pelo ressurgimento da Bateria e, muito mais, pela sua permanência. Acumulando várias funções, nossa diretora técnica também foi responsável por marcar ensaios, pedir dinheiro para a Atlética, comprar instrumentos, treinar seus sucessores, orientar o ônibus sempre perdido dos Jurídicos e já serviu até de mediadora de conflitos (quem estava presente na votação improvisada para decidir a hora de voltar do Café-com-Leite sabe do que estou falando...). Era o braço forte do Governo, como diria o Adja's, mas um Governo eficiente, útil, democrático (quando possível, veja bem...) e carinhoso, como só uma mulher sabe fazer. Parabéns, Van, você merece!

Por fim, queria também deixar registrado nossos agradecimentos ao mestre Alê pelos valiosos ensinamentos, ainda que em raríssimas oportunidades, aos atletas pela camaradagem, à Atlética pelo apoio e à torcida, razão de nossa existência.

Aqui se encerra essa revisão do ano 2002 para a BAISF. Quem se interessar em fazer parte dessa grande família de ébrios, procure-nos, estamos sempre abertos a novos malucos que aceitem o desafio de tocar umas 12 horas seguidas por cada dia de Jurídicos, com apenas um pão do café do Aloja's e muita cevada no estômago, por amor à Gloriosa. Para quem acha que não vale a pena, fica aqui um adágio popular que se encaixa perfeitamente com nosso espírito: "O maior inimigo do homem é a cerveja. Mas quem foge de seus inimigos é covarde!". Não seja covarde! Seja um membro da BAISF!

Frases do Ano

"Agora eu entro em você" (**Sergio**, 5ºN, contando para Marco, 4ºNP, o que faria com ele).

"Fogo no mato, água morro abaixo e mulher querendo dar... ninguém segura!" (**Surcan**, turma de 2000, mostrando sua sabedoria).

"Antes dar do que não dar." (**Aninha**, turma de 2002, apoiando a máxima de seu sábio colega).

Atletismo

*Larissinha (3ºDP) e Marco (4ºNP) – DM's
Rodrigo "Caçara" (4ºNP) – Conselheiro do
Atletismo*

"As condições para conquista são sempre simples. Só devemos trabalhar um tempo, suportar um tempo, crer sempre e retroceder, jamais." (Sêneca)

Modalidade individual??? Engana-se muito quem pensa assim. A superação de cada limite, cada obstáculo ultrapassado ou de cada contusão recuperada só pode ser conseguida com muita união e amizade, características que marcam esta equipe... A vitória de uma só pessoa, não é uma vitória isolada, é a vitória de todos, comemoramos juntos, como se cada um de nós estivesse presente a cada ultrapassagem, a cada passada, a cada respiração.

Aprendemos desde os primeiros treinos e competições que jamais podemos desanimar ou simplesmente desistir diante das adversidades, pois sem empenho e coragem as outras virtudes de nada servem. Sempre estaremos lá diante das pistas com muita garra, e determinação... E isso eu sei que nunca faltará a esta equipe, o que pode ser percebido pelo desempenho dos nossos veteranos e eternos membros do atletismo: Flá Goulart, Fê Noia, Natalie, Victor, Pistola, Lucas, Kleber, Douglas, Alison, Atalá, Thaís, Cacau, Surcan, Dê Conselheiro, Mollicão, Bauru, Tanabe... E hoje, todos vocês continuam presentes nas nossas gloriosas memórias, como exemplos que devem ser sempre seguidos.

E a nova geração que surge no atletismo, a nossa calourada, que demorou para encontrar o caminho do Cepê, mas que depois nunca deixou de comparecer aos treinos, vem provar que empolgação, garra e potencial esses calouros tem de sobra. Valeu Borges, Vini (Balada) e Margarida... E os veteranos-calouros, que só agora descobriram o atletismo, Gus e Vivi.

Anuário, bom, devemos falar um pouco do que se passou nesse ano para o atletismo, e pouca coisa não foi...

Jurídicos – Barra Bonita: É mulherada, vocês são demais, insuperáveis..., sempre deixando as escolinhas comendo poeira... Parabéns pelo TRICAMPEONATO, que despertou até mesmo a

torcida dos barra-bonitenses. Valeu Clá que nesses jogos disputou quase todas as provas: 100m, 400m, Revezamento 4x100m e ainda salto em distância. Valeu Flá, por ter dito que não tinha dormido nada e não conseguia nem andar e garantiu mais duas medalhas de ouro, com direito a conversas com a Ana no meio da prova... Valeu Cris por todo o seu amor ao atletismo... Valeu Lari B. por ser tão dedicada a essa modalidade e ser tão campeã... Valeu Flô, Bê, Ana Lygia, Andréa e Larissinha, a qual pela enorme modéstia sequer tinha posto seu nome nesta lista.

Já à equipe masculina, o azar resolveu dar o ar da sua (des)graça, não é mesmo!?!? Tantas contusões, enjôos, escorregões e de quebra o ataque das formigas da espécie pucanus mackenzies (parafraseei o Guerrero), que deixou o Petzhod de fora da competição... Pois é, não foi dessa vez. Tivemos que amargar um segundo lugar, tudo que era possível dar errado deu, a zica pegou, colou e mandou nuvens negras para cima de nós. A despeito disto valeu a pena, só rir do traje ridículo do mack (correndo com sapatos de palhaço e colan) já torna

inesquecível o momento: na boa consegue ser mais ridículo do que a roupa de palhaço do time de basquete da puc. Os mackbostas que nos esperem porque em 2003 vamos atropelar, repetindo a performance de 2001 quando subimos ao lugar que nos é de direito no podium, o mais alto, é claro!!!

Interusp –

Araraquara: Tudo bem, algumas atletas de outras faculdades distraem alguns de nossos atletas, o nível da competição está muito alto e a competição é após um mega-churrasco feito pela SanFran, só para seus alunos, com comida e bebida a vontade... Mas isso é problema? Não, nenhum... pois temos muita garra e atletas com muito potencial.

Nunca nos deixaremos abater pelas derrotas, pois elas são indispensáveis para as novas vitórias. As derrotas são importantes para sabermos em que setores precisamos mais esmero, elas ensinam o que não fazer ou que fazer de modo diferente.

É isso, mesmo, pós-interusp, nos reunimos e discutimos o que estava precisando ser mudado... e mudamos... os treinos ficaram mais técnicos, houve uma dedicação nunca antes vista de todos os atletas... Não é qualquer um que agüenta os novos alongamentos do Tonhão ou condicionamento físico nas escadarias do Cepê, que proporcionaram muitas risadas com o comentário derradeiro



do Vini, as bobagens ditas pelo Guerrero ou as cambalhotas do Caiçara.

Além disso, "a riqueza de nossa experiência perderia parte de sua alegria se não existissem limitações a superar".

Já o segundo semestre foi marcado por momentos inesquecíveis, as três equipes na maratona do Pão de Açúcar e a 1ª edição do campeonato FORMADOS X FORMANDOS, uma sensacional competição-confraternização entre a equipe atual e as antigas lendas do atletismo, onde tivemos a chance de presenciar todos aqueles que já defenderam a faculdade mais uma vez em ação nas pistas e nos campos (no entanto alguns continuaram sendo uma lenda., não é Alison!?! Ficou com vergonha do seu macaquinho?) e também alguns fatos engraçados como a aterrissagem de bunda do Gus no salto em altura e o Guerrero sendo carregado pelo Tonhão após o Urso da curva (se vocês vierem pro Atletismo SanFran vocês ainda vão conhecê-lo, se é que já não o conhecem), contundi-lo quando tentava alcançá-lo. No final, apesar de os formados terem mandado bem, os "calouros" da modalidade mostraram a sua força. Parabéns Formandos campeões!!!

Peço licença para agradecer a duas pessoas muito especiais que, apesar de se formarem, sempre estarão com a nossa equipe: Clá e Cris. Obrigada pela dedicação, pela raça e pelo suor derramado nas pistas pelo atletismo...Obrigada pela amizade, pelo incentivo...Obrigada pelas vitórias...Obrigada pelo exemplo deixado para as futuras gerações.

Não poderíamos esquecer de parabenizar e agradecer o Tonhão-Mestre dos Magos, nosso técnico e amigo, pelos 11 anos de dedicação à gloriosa São Francisco, por sempre estar ao nosso

lado, nos ajudando a superar cada limite...

Calouros 2003, sejam bem-vindos a essa equipe, que sempre precisa de pessoas com sede de vitória! Venham competir e defender as cores da melhor faculdade do Brasil! Venham participar dos nossos treinos...venham correr, saltar, arremessar peso, disco ou lançar dardo. Alguma coisa vocês devem fazer bem, mas nem imaginam... venham descobrir aos sábados no CEPEUSP, às 13:30.



Não se poderia encerrar o texto sem mencionar certas lições que alguns membros da equipe aprenderam neste ano, pelo menos assim espero, e que podem ser muito úteis aos futuros membros da modalidade:

1. Não coma X-bacon com presunto extra na véspera da competição.
2. Não se deite num formigueiro antes da corrida.
3. Não tente pular a grade de acesso à pista se bebeste muito na noite anterior.
4. Não arremesse o disco na gaiola...ele certamente voltará e poderá acertar sua cabeça.
5. Pista não é local de secar minas da farma pois se pode perder a largada em virtude disto.
6. Não se deve comentar detalhes de sua anatomia íntima no treino, sob pena de ser alvo de chacota não só na hora, mas também na faculdade, no egroup e na balada.
7. Só veremos o Alison correr após o dia em que nevar no Amazonas.

Bom, acho que é só!?!

Keep running...just do it! CHUPA PUC!!!

Frases do Ano

"Que delícia!!!" (Marco, 4ºNP, secando Gus, 4ºNI).

"O Caiçara iria ficar lindo de colar!" (Mila, 4ºDP, revelando seus desejos íntimos).

"Se eu ganhar eu vou dar para o Jefferson!"(Guerrero, 4ºNP, gosto não se discute...).

"Se eu fosse ela não ia tirar a bunda da vara!" (Lívia, 2ºDI, está certa garota, tem que liberar sua libido).

Basquete Feminino

Livia Mariz (2ªDP)

Basquete....basquete...basquete...o que é o time de basquete da gloriosa São Francisco??

Apenas uma equipe? Ou uma reunião de pessoas com um objetivo em comum? Ou somente um time que representa a faculdade?

Conhecer esse time é muito mais que fazer parte dele. Entender essa equipe é muito mais que saber o que acontece agora. É compreendê-la como uma família, conhecendo seu passado e vivendo o presente, tentando absorver toda a união, toda a garra e toda a vontade dos que por aqui já passaram, mas as deixaram enraizado para todo o sempre.

O basquete feminino é composto por jogadoras excelentes, por histórias que motivam, por jogos inesquecíveis, por uma constante evolução, por lendas que ficarão para sempre na memória e principalmente por uma figura essencial e especial. Esse time é fundamentalmente determinado por um técnico.

Técnico? Sim. Não é possível tocar neste assunto sem ressaltá-lo. Paschoa é o nome dele e este nome está escrito na São Francisco há muito tempo, desde 1988 quando se tornou um franciscano, primeiramente como jogador e estudante, e depois como técnico, imortalizado por sua dedicação e amor.

Ele é nossa carta na manga, o coração do time, para ele o essencial é ter vontade de treinar; não importa se você nunca pegou numa bola de basquete, pois ele transforma o time: seja lapidando aquelas preciosidades que já nasceram para o esporte, seja descobrindo "patinhos feios" e tornando-os verdadeiros tesouros; motiva as pessoas incentivando as iniciantes e despertando as mais ex-

perientes para o prazeres do basquete, às vezes esquecido; modera as mais nervosas ou aquelas de personalidade forte; alegre o treino cantando músicas diferentes a cada dia, marcando o tempo de cada alongamento, planejando o que será feito. Finalmente, ele é muito mais que um técnico, é um amigo sempre presente na vida de cada uma.

Esse time, time dourado, mostrou o quanto evoluiu, seja individual ou coletivamente, seja técnica ou taticamente. E soube colocar este aprendizado nas quadras, com a vitória no Interusp, ganhando da Poli na final; com o show na Copausp, ficando com a medalha de prata no peito

(e isso só porque a música cessou (pra quem lembra), senão a missão impossível teria sido cumprida); na Fupe, na série dourada, assim como o time, jogando com uma vitória atrás da outra; nos Jogos da Liga, mesmo com as injustiças de chaveamento (já sanadas, mérito também do Paschoa) continuamos ganhando



do e fazendo placares absurdos.

Bom, esta família é assim... como já disse, as dificuldades nem são contabilizadas, a vontade de treinar é maior, e os treinos? Cada vez melhores, mais intensos; os coletivos mais produtivos.

Enfim, este é o basquete feminino, uma máquina de vitórias, de emoções, de desencontros, de amores, de nervosismo, mas principalmente de união.

E você Caloura, que leu este texto e ficou com vontade de conhecer essa família, descobrir esse mistério e fazer parte dessa equipe, fique a vontade para entrar, estamos esperando, ansiosíssimas, pela sua presença. Você é importantíssima para que a história se concretize, para que a evolução continue expressiva e constante e para que as lendas não deixem de existir....Venha fazer parte do BAS-QUE-TE, OBA OBA!!!

Frases do Ano

"Eu quero que a mamãe faça pistas para eu procurar os ovinhos de páscoa!" (Marco, 4ºNP, você não teve infância???)

"Quando ela vir o meu ela vai querer..." (Borges 2ºNP, confiando no seu "taco").

"Aí é que ela não vai querer mesmo!" (Soró 3ºNI, com ar de quem conhece muito bem o "taco" em questão ... vira homem, pô!).

Basquete Masculino*Cristiano (turma de 2000)**Crônica de um até breve*

Amigos,

Hoje é domingo, dia 24 de novembro de 2002. Acabo de chegar em casa, após mais um jogo de basquete da São Francisco. Jogamos contra a FEA, um time forte que, recentemente, disputou a semi-final da sério ouro da FUPE, a mais importante competição universitária do Estado. Contando com apenas seis jogadores, nosso time não conseguiu superar o adversário, tendo perdido por quatro pontos. Ficamos tristes com o resultado, embora seja impossível não sentir uma ponta de orgulho pelo modo bravo com que, mais uma vez, defendemos as cores da XI de Agosto.

O jogo de hoje teve uma importância especial para mim porque, após oito anos, chegou a hora da compulsória. Vou entregar minha dissertação no início de 2003 e, conseqüentemente, não serei mais aluno da Faculdade o que, para minha tristeza, impede com que eu continue jogando.

No Interusp de 1997, perguntado sobre o que significou ter jogado pela São Francisco, o Rodrigo C.B., um dos maiores jogadores de toda nossa história, respondeu que, para ele, era a glória. Cinco anos passados, ainda não achei melhor definição para descrever o que senti, sinto e sempre sentirei por ter usado, durante oito anos, a camisa número 7 do time de basquete.

Realmente é a glória.

Lembro, com perfeição, de muitos lances, jogadas, conversas, vitórias e derrotas de nosso time e, com especial carinho, do título dos jogos jurídicos conquistado em 1999 quando, em razão da amizade de vocês, pude erguer a taça pela qual tanto lutamos.

Considero-me muito feliz por, depois de formado, ter podido jogar por mais três anos ao lado de vocês. Despedi-me hoje das quadras com uma última cesta de três pontos que, ao lado de tantos outros momentos, ficará para sempre guardada em minha pequena coleção de lembranças queridas.

A vocês, meus amigos, agradeço, de coração, o sem número de coisas boas que passei nos últimos oito anos. Agora resta-me lutar para ingressar no doutorado o mais rápido possível, permitindo que eu volte a estar onde mais gosto: na quadra, com a camisa 7, da XI de Agosto.

Até breve!

Beisebol*Filipe (3ºNI)*

Atenção meninos e meninas: preparem-se para 2003 (o ano que não vai passar calado)!

Pois é, pois é... 2002 foi um ano muito especial. Em primeiro lugar pelos opostos obtidos (infelizmente)! Ano em que o beisiboro perde jogadores, antes de tudo amigos, que farão muito falta em todas nossas disputas (inclusive as do bar): Raoní (úúúúúúxxxeEEEEEEEE) e Ricardo (vamômômômô) – sempre no coração! Não podemos esquecer também do filho dileto de Birigui, o próprio Birigui, e sua proeza atlética, sensação do ano, absolutamente inesquecível!!!

Acontece que nos idos de nosso querido InterUSP, estávamos nós no segundo jogo, contra a ME(r)D, já por tradição um jogo conturbado, quando acontece de nosso Pitcha (arremessador), o Birigui, decidir esforçar-se a um nível extra-humano para nossa vitória. Todos sabem que quanto maior a potencia menor o controle, e obviamente, ele acertou alguns dos MEDs, o famoso detoboro (dead ball), o problema foi que a ME(r)D achou que era de propósito e começou a provocar o birigui (morte ao Shigue!) o que só aumentou sua raiva MEDana, sucedendo-se que num ímpeto heróico-franciscano de nosso amigo ouvimos um grande estalo (tôh) e lá se foi seu braço, quebrado em dois, e nós pra Ribeirão Preto tratar do gentleman! Mas nem tudo são lágrimas, o chopp do pingüim é muito bom mesmo(!) e o Raoní pedindo esmola indescritível, acho até que eu trocaria o braço do birigui pelo chopp e pela cena... Mas o melhor ainda estava por vir: a recepção! Estavam lá no nosso hotel “príncipe com dois c” as meninas e os rapazes numa festa-carreata de boas-vindas entronando magnanimamente Xingú-Cueca-de-elefantinho!

Ano também de alegria pela vinda do Xingú-monstrinho (vamo aêêê) e do nosso já DM Aguilar (——silêncio——), e também a minha (okêêêêiiii).

Como se não bastasse tudo isso, este ano construímos finalmente o Centro de Treinamento de Beisibol da São Francisco, com uma gaiola, um bull-pen, uma área de catch-boro e uma quase-máquina! Que tudo se acerte... como deve se acertar naturalmente, que vocês calouros que já sabem e que queiram saber venham jogar baseball... e que desta vez venha a taça, tão esperada, de nosso InterUSP. Mas, campeonatos à parte, só sentando no XI pra cerveja já tá bom... com o birigui cornetando, o xingú mostrando, o caiapó ficando vermelho e as meninas do sóft! (Aparece ainda Lizetel)

“Até mais” para os que vão (inclusive as meninas), e muita sorte!

E pra quem fica: - Vamo aê Sanfran !!!!

E muito obrigado por tudo...!

Futebol de Campo

Thomaz – DM (4º NP)

O ano que passou foi de imensa alegria para todo o povo brasileiro, o Futebol novamente uniu nossa nação e juntos vestimos a camisa amarelinha para torcer pelo pentacampeonato, deu certo, os meninos do Felipão demonstraram toda a garra e o talento que possuem e trouxeram a Copa.

E o nosso país é rico, quando pensam que não pode surgir mais ninguém, uma molecada surge para levar o hepta campeonato brasileiro para o Santos.

Esse é o nosso país, esse é o país do FUTEBOL.

O Futebol do XI esse ano passou por uma reestruturação e em 2003 virá com força total, para levar os Jogos Jurídicos e todos os outros campeonatos que surgirem.

O time recebeu uma grande contribuição da "calourada" e neste novo ano que se inicia, além da juventude, poderemos contar com a experiência deste calouros.

Aliás, tratando da calourada, parabéns calouros (e principalmente calouras), por essa grande conquista...ver o seu nome naquela lista é a melhor coisa do mundo (...tem outras melhores, mas essa é muito boa).

Vocês não sabem, mas começaram a criar grandes "inimigos", os pucanos e mack-bostas que a partir de agora sempre vão morrer de inveja de vocês. Os pucanos sempre com a ladainha de que são melhores...blá, blá, blá (coitados, a maioria só tá na puc porque vcs, depois de passarem na Fuvest, desistiram da vaga e cederam para eles).

Mas tudo bem, os caras são burros não adianta argumentar, quando eles estiverem trabalhando para vocês, aí vão começar a entender a diferença que faz a tradição.

Vamos deixar pra lá, agora eles estão até matando os pais tirando B no provão...bom, vai saber o que estão aprendendo lá dentro (deve ser Teologia)!

Os Mack-bostas também merecem uma menção, são os nossos grandes rivais nos jogos (na quadra, na arquibancada é a puc mesmo), mas se o Brasil é penta, nós também somos, é calourada, também somos pentacampeões dos jogos jurídicos.

Aí, vc, calouro, careca, perdido, pergunta: "Porra, essa é a melhor faculdade de Direito da América Latina, a mais difícil de entrar, aqui estão as pessoas mais inteligentes do país (na verdade tem uns perdidos, mas tudo bem) e ainda os caras são os melhores nos esportes?!?!!!!"

É, nós somos foda!!! É e por isso que eles tem tanta raiva.

Por isso calouros e calouras, a Atlético do XI está de portas abertas e esperando por novos talentos, temos um pentacampeonato para defender e aos poucos vocês irão descobrir que não há nada mais emocionante que vestir a camisa da SanFran e defendê-la com toda a garra, até o último suspiro de nossa forças e, ao final, poder gritar é campeão.

O Siri das arcadas já fez história e continuará fazendo, portanto sejam bem-vindos a faculdade e ao time (ah, as calouras também são muito bem-vindas, existe uma história que não tem time fe-



minino de futebol de campo, mas isso é mentira, podem ir aos treinos que sempre terá lugar para vocês...não necessariamente no campo, mas isso é um mero detalhe, na hora o Zambo arruma uma posição para Vocês).

Ao time, nós passamos por muitas coisas neste ano, mas das derrotas inesperadas até as brigas, tiramos uma lição, esse time tem vontade e totais condições de ser vencedor. Terminamos o ano com esse pensamento e agora vamos colocar em prática, a maioria tem no mínimo dois anos ainda para dar tudo o que pode e ajudar muito o Siri e agora chegou a hora.

Vamos lá Siri!!!!

"Onde é que mora amizade
Onde é mora a alegria
No Largo de São Francisco
Na velha Academia."

Futsal Feminino

Mari (2ªNP)

O ano de 2002 foi muito especial para o time de Futsal feminino da São Francisco. Foi um ano de muitas vitórias e conquistas, seguidas das comemorações de um dos times mais animados da Faculdade. Tivemos a entrada de muitas calouras (Lí, Marcele, Mari e Nathi) que, desde o início, incorporaram o espírito são franciscano. As quais, com muita dedicação aos treinos, bolhas, distensões e horas de sol e calor conseguiram o vice-campeonato do BichUSP (campeonato disputado apenas por calouras da USP).

Treinos, baladas, amistosos, e os Jogos Jurídicos se aproximavam. Não poderia ter sido melhor! A São Francisco pode comemorar o Penta campeonato dos Jogos (realizados em Barra Bonita), com a inesquecível vitória do Futsal feminino sobre o Mackenzie, conseguida na prorrogação. Não tem pra ninguém! Somos Bi dos Jurídicos, e que venha o Tri!

Fejuca de Vitória, Festa da Macaca, Tequiladas... é caloura, vai se preparando para o melhor, e mais intenso, ano de sua vida! Os bons resultados acabaram fortalecendo ainda mais nossa união e nos incentivaram a treinar mais e mais.

No InterUSP, em Araraquara, após uma boa campanha, batendo a Farmácia e a FEA, ficamos com a prata, perdendo para a Poli na final. Apesar da derrota, que ficou mais do que engasgada, foi nítida a evolução do nosso time, a qual devemos, em grande parte, à dedicação e paciência do nosso técnico Evandro, e à todas que fazem de tudo para, entre aulas, provas, trabalho, shows e pontes-aéreas, encontrar tempo e disposição para treinar.

Ainda no primeiro semestre com o Bronze conquistado na Série Prata da Fupe, conseguimos subir para a Série Ouro. No segundo semestre, mesmo jo-

gando contra equipes profissionais como a da Uni Santana, fizemos bons jogos, mantendo a São Francisco na Série Ouro e provando para nós mesmas, que merecemos estar lá.

Este ano, participamos também da Copa USP, conseguindo boas vitórias e sofrendo algumas amargas derrotas, como a da FEA, no segundo semestre, a qual não vemos a hora de devolver...

Como não poderia deixar de ser, o Futsal feminino da São Francisco agradece os inúmeros gol, títulos, dribles, e anos de dedicação da nossa capitã Paula, "esquerdinha de ouro", que mesmo estando for-

mada pela Gloriosa, continuará nos ajudando a atingir novos objetivos, a conquistar novos títulos (a Poli que se cuide! Em 2003 o InterUSP é nosso!). Agradecimentos especiais, também, à nossa super atleta



Clarisse que além de destruir nas pistas e nas piscinas veio contribuir, com toda a sua dedicação, garra e gols, com o Futsal.

Caloura, se você é craque com a bola nos pés, se só jogou no colégio e não vê a hora de matar as saudades da bola, ou se nunca viu uma bola na sua frente mas está disposta a aprender, essa é a hora! Junte-se a nós e faça parte de um dos times mais vitoriosos da San Fran. Agora se você não é muito chegada em esportes, mas é adepta das Cervejadas, Vodkadas e Tequiladas (ou só das pizzadas e cocas-light mesmo) venha ao menos gritar para a PUC e para o Mack que você está na melhor! Onde eles sempre quiseram estar! Venha fazer parte do time mais animado da Gloriosa.

FUTSAL É MAU, PEGA UM PEGA GERAL! Ou, na versão mais moderna:

FUTMAU É SAL, TEQUILA LIMÃO GERAL!

Frases do Ano

"Então a gente tem que abrir mais para meter?" (Flávia Goulart, turma de 2001 – Nunca ninguém te ensinou como nascem as crianças??).

"Ah Soró, você é muito grande!" (Tati, 3ºDP, ponderando sobre os dotes do nosso basqueteiro).

"Uê, de que vocês estão rindo?! Olha só o tamanho desse homem!" (A mesma Tati. Não entendendo porque todos os presentes no café da manhã estavam gargalhando).

"Eu nunca dei!" (Tati, 3ºDP – menina casta).

"Você não sabe o que está perdendo!!!" (Soró, 3ºNI, falando com ar de quem já deu muito).

"Eu tive medo de que o meu pai visse como eu estava na Peruada..." (Larissinha 3ºDP nem imaginem como a menininha do papai ficou...)

Futsal Masculino*Léo (3ºNP)*

Antes de mais nada, bem vindo calouro! E parabéns! Considere-se uma pessoa de muita sorte. Se você ainda não caiu na real, fique tranquilo, os Jogos Jurídicos te farão perceber a diferença entre ser franciscano e ser absolutamente ninguém.

2002 foi não fora um ano clássico para o futsal. O sucesso nos JJE não pode ser repetido nas outras competições disputadas pelo Vermelhão, muito em virtude das várias contusões que acometeram seus atletas,



e principalmente pelo indiscutível nivelamento entre as equipes desta modalidade.

Mesmo assim, houve espaço para grandes destaques. Parabéns Uirá e Felipe, pelos prêmios conquistados (Arcadas Futsal e Geral e Arcadas Futsal Calouro e Geral Calouro, respectivamente).

Um agradecimento especial ao Diogo, que acabou de se formar. Tomara não nos abandone tão logo, que siga os exemplos do Marcão, Arthur, Barata.

Bom, é isso aí! Que venha os JJE 2003!! Esperamos, e lutaremos muito para tanto, um ano de muito sucesso, com as conquistas e façanhas anteriores sendo repetidas.

Handebol Feminino

Maria Fernanda (3ºDP), Mari Roncaglia (2ºNP) e Flá Marcucci (5ºN)

Este foi um ano muito especial para o handebol feminino. Não só pelas conquistas, mas por todo o processo de superação que enfrentamos para chegar ao final de 2002 com tanto orgulho de pertencermos a esse time. É meninas, só quem participou desse "processo" sabe o que significa essa superação e tudo o que está relacionado a ela.

No primeiro semestre não ganhamos sequer um jogo (e olha que não foi por falta de jogos!!!). Depois de uma partida emocionante contra o MACK nos Jurídicos, onde quase empatamos nos 10 segundos finais, parece que o time esqueceu o caminho do gol. Mas graças a Deus havia uma luz no fim do túnel... Depois de 2 derrotas consecutivas para a FEA em um pequeno lapso de tempo, começamos o segundo semestre indo ao Interusp determinadas e com um grito preso na garganta. E contrariando os nossos últimos resultados, vencemos!!! E que vitória!

Foi o pontapé que iniciou a nova fase do handebol. Foi aí que descobrimos que éramos capazes, e ninguém mais podia nos segurar. Foi aí que determinamos o caminho da citada "superação". Esse período de "empolgação coletiva" foi vital.

No segundo semestre tivemos um desempe-

nho brilhante, chegando às semi-finais da FUPE e ao vice-campeonato da Liga USP. Essa mudança tão radical nos resultados não se deve a horas intermináveis de treinos porque as chuvas não permitiram. A transformação ocorreu dentro de nós. Nada foi resultado da atitude de uma ou outra pessoa. Todas, absolutamente TODAS são responsáveis pelas conquistas dentro e, principalmente, fora de quadra. E é por isso que cada uma dessas jogadoras merece ser lembrada com carinho... Começaremos pelas velharias, até chegar na última e fina safra de calouras.

DRI MARREY - Advogada rica e bem sucedida que encontra tempo entre seus compromissos para treinar conosco. Torcedora nº1, presença constante em nossos jogos seja onde for, na hora que for (domingo às 9hs da matina é dose, né?). É uma grande motivadora que faz um belo trabalho conosco na área da psicologia esportiva, além de grande incentivadora dos tão produtivos treinos-chopp. Pode dar um jeito e arrumar suas malas porque sua presença nos Jurídicos é obrigatória.

FLA GOULART - Não é a toa que a partir da sua volta ao time as vitórias surgiram. Além de ser uma excelente jogadora, e essencial no esquema tático-goiaba, é indiscutivelmente a pessoa que mais tem garra e raça nessa Faculdade. Um exemplo para todas nós. Definitivamente, é uma honra jogar ao seu lado...

LU FERRARI - Dispensa qualquer apresentação... Maior jogadora de hand que já esteve entre as Arcadas!!!! Esperamos poder contar com você.

FLA MARCUCCI - Merecidamente a "Arcadas 2002". Representa a maturidade e o equilíbrio em quadra (ninguém insinuou que você é velha). É quem empurra o time e puxa a nossa orelha quando ninguém vai ao treino, além de ser uma das grandes incentivadoras das baladas pós-treino. "Aê goiaba!!"

ANA GABRIELA - "A Ana Gabriela tinha uma pombinha branca...". Nossa super pivô e melhor defensora (aconselhamos não tentar passar por ela). Coma sua mescla de hand e ballet, faz a alegria de todos. "Cuidado com a tijolinho..."

HELENA - Apesar de quietinha, é a maior fera em quadra. A musa do time é a dona dos gols mais inesperados. Quando ninguém acredita que vai dar, ela vai lá e faz. É a segurança na ponta esquerda e ponta firme nos chopps..."sal e limão, por favor!!"

ANA LYGIA - Goleiraça!!!!!! Defende bolas que nem Deus acredita, muito menos ela. Nem dá pra comentar, só assistindo mesmo. Além dos gritos de incentivo sempre importantes...

MARI FLESH - A calma em pessoa! Quando o desespero, a ansiedade e o nervosismo baterem, ouçam a Mari. "Caaaalma pessoal, vamos lá!", exemplo concreto do "frescor e experiência quartoanistas"!!

PAULINHA ROMANO - Perdida?!?!?! Não, não, apenas desligada!! Com uma sinceridade impressionante, tem o carinho de todas, sempre! A risinha da equipe nos diverte já no seu tradicional "oooooooooooooooooooo". Continue sempre com esse sorriso no rosto, é muito importante pra nós...

PAULINHA - Desafio: quem consegue fazer a Paulinha sair do sério?!?! Impossível... definitivamente, é a mais "meiga" do time (e olha que isso é bem difícil por aqui). Muita dedicação e muita garra demonstram o amor sempre declarado que ela sente pelo handebol.

MAFÊ - Dispensa comentários...de longe, é o pilar dessa equipe. E falando em pilar, não poderíamos deixar de citar o novo e merecido apelido: Mafê mão-de-pilão! É o desespero de qualquer goleira, não há obstáculo pra ela. E tamanha força é apenas um pequeno exemplo de todas as qualidades dessa "guerreira", fundamentais para

o time. Uma das grandes responsáveis pela superação. Sempre acreditou e é uma das mais satisfeitas com o resultado. Parabéns por esse ano!!

VANESSINHA - Grande canhota!! Nossa ponta direita que entra em alguns espaços que ninguém acredita. É claro que a sua baixa estatura contribui, mas a sua rapidez e agilidade são responsáveis por esta habilidade. Na hora do aperto, passa pra ela! Ah! E também grande adepta dos treinos-chopp...

GABI PAIVA - Ultimamente deu uma sumida, mas teve um grande desenvolvimento esse ano e promete muito como meia. Além de jogar hand, é famosa por ter estudado filosofia no colégio...
"huuummm"



MARISHOW - A tão falada "caloura federada" decidiu retornar ao hand. Ainda bem!!!! Além de jogar muito, foi quem, apesar de ser novata, capitaneou esse time na superação. Você pode jogar todos os esportes que quiser, só não esqueça da gente porque agora você não é só parte do time, é quem nos conduz. Além de ser uma excepcional jogadora, também é quem sempre sugere aquele choppinho depois dos treinos e jogos. A grande animadora da equipe é muito conhecida pelos corredores da faculdade como folgada e nós temos que concordar que isso ela é mesmo. Mas te adoramos assim mesmo. Sua responsabilidade é grande garota!!

MARCELE - Kd a Marcelle? Ops, já passou!! É um terror para a defesa adversária, muito rápida, habilidosa e dedicada. Fez gols muito importantes em todas as vitórias, passes precisos, contra-ataques velozes...e olha que foi só o primeiro ano!! "Marcele, individual na número X!!"

VANESSA SARGENT PINOTTI - Caloura no comando!! Ela pode ficar brava com o apelido, mas é extremamente carinhoso...A nossa número 13 é completamente dedicada ao time, presença confirmada em todos os treinos. E tudo isso fez com que tivesse uma evolução enorme ao longo do ano, parabéns! DM competente e pivô cheia de força, é peça fundamental da nova fase handebolista. "Chopp? É, a gente faz o que pode, né?"

GABY BRAIT - A animadíssima e rebolante Brait sempre trouxe uma energia positiva para o time. Ago-

ra ela só precisa se convencer disso!! Toda a sua dedicação é contagiante. Estamos esperando o seu retorno triunfal...

EUNICE - Quieta e extremamente competente! Essa caloura canhota arrasa, tem muita garra e, com certeza, será muito importante para essa equipe.

RÊ RABBIT'S, LAURINHA, RÊ FIDALE E ANDRÉIA - Grandes nomes do time. Apesar de não estarem mais entre nós, marcaram presença. Para as que estão se formando, um imenso desejo de que sejam muito felizes. Que "a vida lá fora" seja tão intensa e empolgante quanto os anos de São Francisco.

DÊ CONSELHEIRO - Tudo bem que ela já não é mais nossa goleira, até joga CONTRA a gente, mas ninguém duvida que o coração dela ainda esteja com o handebol da San Fran (ela até deve ter deixado umas bolas entrarem por causa disso, hehe...). Todo time tem um carinho imenso por vc, Dê. E onde vc estiver, sempre será a "Denise Conselheiro... melhor goleira do mundo inteiro"!! Continue sempre por perto!

Para os calouros que estão ingressando na Gloriosa, gostaríamos de dizer que vocês estão iniciando os melhores anos de suas vidas. Entrar na San Fran é uma honra. Torcer pela San Fran é uma alegria. Jogar pela San Fran é um orgulho. E são essa honra, alegria e orgulho que sentimos ao entrar em quadra ao lado dessas

pessoas, pessoas das quais nos aproximamos pelo puro e simples desejo de defender essa Faculdade tão mágica e misteriosa que amamos. E pessoas das quais, com certeza, não queremos mais nos separar...

O handebol feminino, a Atlético e a São Francisco são capazes de induzir o surgimento de verdadeiras amizades. Parabéns a todas nós, mais do que a superação e as vitórias, o que criamos (e que ninguém, nunca, vai conseguir tirar de nós) foi essa união, esse carinho, ajuda e toda a empolgação que essa "nova fase" do hand feminino causa. Se a primeira intenção de todo esforço e dedicação era apenas fazer com que esse time ganhasse, o resultado teve uma dimensão muito maior: Foi criada de fato uma EQUIPE!! E uma equipe que quer continuar assim, com a participação de novas, e muito bem-vindas, calouras.

Que todo esse clima extremamente positivo e benéfico e o orgulho que sentimos hoje continuem para que essas calouras possam aproveitá-los e, através dessa equipe, descubram mais rápido e verdadeiramente o que é estar nas Arcadas.

Começa agora a maratona para o tão sonhado título dos Jurídicos 2003!! Que esse ano seja a concretização de tão trabalhoso processo e que consolide tão valiosa UNIÃO!!

Handebol Masculino

Zé Carlos (4ºDI), Pistola e todo mundo.

TEXTO INSTITUCIONAL HIPÓCRITA

O ano de 2002 pode ser facilmente descrito em algumas poucas palavras: FOI O MELHOR ANO DO HANDEBOL MASCULINO DAS ARCADAS NA HISTÓRIA. Não estou mentindo, nem aumentando. No início do ano, os treinos foram fortes, e nos inscrevemos em todas as competições possíveis e imagináveis, já que sempre tínhamos um quorum altíssimo.

Depois do épico título em Guaratinguetá, não podíamos esperar outra coisa na aprazível Barra Bonita: mais um título. No nosso primeiro embate, demos um passeio na PUCCamp, guardando nosso handebol para o jogo seguinte, a final contra os amarelos (será coincidência usarem essa cor?) e azuis da PUC-SP.

Em um dos melhores jogos do ano, e quiçá, da história dos jurídicos, a São Francisco selou sua superioridade. Os acéfalos da PUC (redundância) haviam jurado nosso time de morte. Prometeram muita deslealdade. Mas o jogo começou incrivelmente tranquilo e técnico. Os descerebrados sempre na frente do placar. Aí, no momento de decisão, lá pela metade

do segundo tempo, brilhou o espírito são-franciscano. Gol após gol tiramos a diferença. A 15 segundos do final, a PUC ainda estava na frente por um gol e, pior, tinha a bola no ataque. Em um momento mágico, o nosso atleta-formado-emprestado do basquete, Pistola, roubou a bola, e o time masculino do esporte mais tradicional das Arcadas conseguiu levar o jogo para a prorrogação. Aí, os mentalmente prejudicados, perplexos com a (in)capacidade deles próprios de entregar o jogo, deixaram o handebol são-franciscano ampliar o placar; assim conquistamos o Bicampeonato do Handebol Masculino.

No Interusp, um título que há décadas o handebol masculino nem sonhava, chegou. O time foi à Araraquara meio desfalcado, mas mesmo assim passou para a final. Contra a FEA (que, de forma inédita, tirou a Med Pinheiros da final), mostramos que realmente não brincamos mais de handebol: ganhamos, e com muita, mas muita vantagem. Mais um título para o handebol das Arcadas.

Na série de elite da FUPE, mais uma vez ganhamos dos amarelos e azuis da PUC, virando um jogo incrível, em que estávamos 10 gols atrás no placar. Infelizmente, pelo saldo de gols, não nos classificamos para as semi-finais. Terminamos na 5ª. colo-

cação do campeonato universitário mais forte do Brasil, no 1º. semestre.

Na Copa USP, fizemos, de uma vez por todas, duas vezes seguidas, os palhaços folgados da Méd entender que não tem lugar no pódio para ninguém que não a São Francisco. Matamos a pau em dois jogos, e, juntamente com a nossa mais nova contratação vinda do Sul, ganhamos também o título da Copa USP.

Já no segundo semestre, mais uma vez disputamos a série de elite da FUPE: pela TERCEIRA vez no ano, ganhamos da PUC-SP. E dessa vez, com um gostinho a mais – o gol do desempate foi de aérea, da PUC-RS. Desta vez nos classificamos para as semi-finais. Infelizmente perdemos feio para o time de contratados da UNIP, mas conquistamos um honroso 3º. lugar, no, volto a repetir, melhor campeonato universitário do Brasil.

Por fim, disputando a Liga USP, ganhamos da Matemática na final, tendo despachado a FEA e o César Maluco, ex-franciscano, na semi. Assim, unificamos o título da Liga USP e da Copa USP e do Interusp, sendo absolutos no handebol dentro da USP (e das faculdades de Direito também!)

Esse foi o vitoriosíssimo ano do handebol masculino. 2003 está aí, e vamos continuar buscando manter todos os nossos títulos e brigar pelo talvez inédito tricampeonato dos Jurídicos, garantindo o inédito HEXA para a Gloriosa. Todos sempre serão muito bem recebido e as portas de um time, que além de campeão, é muito, mas muito mais tesão de se fazer parte.

A VERDADE

2002, para o Rundebol®, pode ser resumido a: Chupa PUC, Chupa FEA, Chupa Med, Chupa PUC (quanto mais melhor), e Chupa..., (Ah, sei lá, um time de nerds lá da USP).

Com os títulos do Jurídicos, Copa USP, Interusp e Liga USP, o time de hand masculino se firmou como o melhor time universitário amador do país, e o 3º lugar na série Ouro da FUPE nos deixou entre a elite do esporte universitário profissional.

Com jogos sempre emocionantes (quase sempre, aqueles contra a FEA e o time de nerds são fáceis), o time mostrou para os críticos que, pior do que ser um time que só corre, é perder para um time que só corre.

Seja com roubada de bola a 15 segundos do final, seja com ponte aérea no último segundo, seja com passeio de 7 gols em uma final, mostramos raça, inteligência, técnica e muita perna para superar todos os adversários (todos os amadores pelo menos).

Até no Interanos a competição de Handebol foi a mais disputada, com jogos de excelente qualidade técnica e ética.

Para encerrar o ano com chave de ouro o time foi votado como o Time do Ano no Troféu Arcadas (o prêmio não foi entregue oficialmente para se evitar brigas internas, mas sabemos que ganhamos).

Seria um pleonasmo vicioso¹ dizer que o ano de 2002 foi inesquecível, mas certamente foi o ano mais vitorioso do time de Handebol Masculino.

AGRADECIMENTOS:

Ao Lucas, nosso brilhante (esportivamente falando) técnico manguaceiro; ao

Dudu, Pistola, Gaúcho (mas macho), Levin "carteirada", Yvan e os formados, pelo apoio, pelos gols e pelas histórias; ao Gazal (Argentino) e ao Thiago, que se formam, mas não abandonam nosso time; ao David, ganhador do Troféu Arcadas; ao Denis "Paulo Autran", o único goleiro sem ombro do Brasil; ao Fernando, exemplo de dedicação e excelente motorista; ao Fabiano e ao Tiara, mesmo que tenham sumido no 2º. semestre; ao Big Mac, ao Vinicius, ao Daniel "rabino", ao Uirá (excelente goleiro, mas cuzão), ao Guga Fura-Olho, ao Bruno Robert (que por muitas vezes salvou o time) e sua fiel mochila, ao Fábio (que inexplicavelmente agora namora); ao Libélula e ao West Life (que se uniram e formam agora um belo casal); ao ex-Presidente da Gloriosa; e a todos os outros que foram e são parte desse grupo sensacional.



¹ Inside Joke

Judô: Olhos de Tigre*Fernando (3ºNI)*

Antes de tudo, eu gostaria de agradecer àqueles eu estão lendo esse texto (as pessoas da equipe e os calouros). Quando entrei na nossa querida faculdade li toda a montanha de papéis que me foi dada. Por isso, imagino estar falando com um público maior que o usual. Cabe agora uma pequena apresentação de nossa equipe.

A nossa já famosa equipe é respeitada nos meios esportivos-jurídicos por sua raça, união e embriaguez. Nos sagramos, esse ano Tri-Campeões dos jogos jurídicos estaduais e obtivemos, ao longo de nossa curta história, vários títulos expressivos (campeões nacionais, vice no Interusp entre outros).

O técnico da equipe é o Sensei Jeremias, faixa preta de judo e jiu-jitsu que, quando se entende o que ele fala, demonstra imenso conhecimento de artes marciais.

Nossos treinos são abertos para TODOS que desejam treinar uma arte marcial e, ainda, defender as cores das arcadas. Não há distinção de sexo, porte físico (no bom sentido), idade ou habilidade. Até um completo leigo pode treinar em nossa equipe, como aconteceu com nosso amigo Casulo (famoso terceiro anista 3NI). Casulo não possuía nenhum conhecimento de luta e nunca quis lutar competitivamente e, mesmo assim foi bem vindo na equipe sendo uma atleta bastante ativo.

Possímos bom trânsito na atlética. O tesoureiro, Fleury (3NI mais famoso que o Casulo) faz parte da equipe. Mitsuo (quase advogado e quase dono da atlética), de vez em quando, faz parte da equipe também.

O diretor do judo, aquele cara chato que vai te ligar caso você, na entrevista no dia da matrícula, demonstre interesse em artes marciais, é este que assina o texto. Os integrantes não citados no texto (não tenham ciúmes) são: Lucas, Vítor, Lino e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, ajudaram a equipe.

Todos aqueles que desejarem fazer parte da nossa equipe fiquem alertas com os avisos de treino no mural em frente à atlética. Até o começo do ano!

“O lutador se alimenta da batalha e se embriaga da vitória”.

Karatê*Paulo Tarso (4º NP)*

2002 foi um ano de vitória para o Karatê do Largo de São Francisco.

Tivemos uma excelente atuação no Interusp, perdendo para a Med Ribeirão (vice-campeões) e enfiando uma vitória goela abaixo da FEA.

Também tivemos uma reestruturação da equipe, possuindo não só treinos mais frequentes, como também mais quorum e até mesmo um técnico, o formado em 2001 Tiago Massao Teraoka.

Temos a obrigação de falar que boa parte da

reestruturação da equipe se deve aos praticantes de outras modalidades de esporte de contato que encontraram nos treinos do Karatê uma forma de treinar seu estilo do coração, ensinando e aprendendo técnicas novas. Agradecimentos aos representantes do Tae-Kwon-Do Marco Grili Tognato e



Cristiano “Estevanson” Fontes, que não só treinaram, como lutaram muito bem quando necessário, bem como ao Gustavo, representante do Muay Thai e do Kung-fu.

Para 2003 temos o objetivo primordial de agregar mais ainda os praticantes de outras artes marciais de contato, mantendo os já tradicionais treinos de sábado e participando de mais torneios.

Confesso agora que estou muito otimista quanto ao ano que se aproxima. Acabo de receber a notícia de que nosso atual Sênsei Thiago Massao Teraoka foi aprovado na pós-graduação da faculdade, de forma que irá integrar a equipe de Karatê novamente, como fez por 5 anos da graduação. Após essas “férias” de um dos maiores Karatêkas que passaram pelas Arcadas, a equipe estará mais próxima de sua antiga formação, com exceção do Flávio Tartuce, que resolveu experimentar a sensação de ser pucano, como um exercício filosófico de humildade zen.

Portanto é isso! Calouros que gostem de chutar umas cabeças, venham participar da equipe de Karatê das arcadas!

ÔSS!

Natação Feminina*Lígia (Turma de 2002)*

Se eu estou escrevendo esse texto é porque chegamos ao fim de mais um ano. É hora de olhar pra trás e fazer um balanço de tudo o que rolou dentro da equipe da natação feminina da São Francisco. Mais uma vez, essa equipe mostrou ser insuperável, alcançando pela quinta vez consecutiva o lugar mais alto no pódio nos

Jogos Jurídicos Nacionais. Mas, que éramos as melhores, todo mundo já sabia. O que ninguém sabia é que essa equipe, além de ter garra, tem união; além de ser competente, é amiga; além de



destruir, encanta; além de ser um grupo, é uma família. Orgulho-me muito de ter participado do processo de formação dessa equipe. Só lamento por

que, dessa vez, não é só mais um texto para o anuário, mas um texto de despedida. Invejo vcs caloustras que estão chegando agora e que não sabem o que é fazer parte desse grupo, o que é ser da São Francisco. O despertar desse sentimento é maravilhoso e, inexoravelmente, vou carregar co-

migo pro resto da vida. Fica, então o convite para virem treinar com a gente e fazer parte do nosso mega projeto "Natação-pegação". Vcs não vão se arrepender.

Frases do Ano

"Não agüento mais, quero dar para alguém!!!" (**Mari**, 5ºN, desabafando).

"Toda vez que eu encontro com o Sali, ele acaba comigo!" (**Pati**, 2ºDP, declarando o que sente).

"Vou colocar atrás do Vini" (**Vivi**, 4ºDP, coitado do menino...).

"Preciso encontrar alguém para pegar (**Kitty**, 2º DP, alguém disposto?).

"Estou me divertindo com a cabecinha do Ricardo balançando aqui atrás" (**Mari**, 5ºN).

Natação Masculina*Borges (2ºNP)*

RENOVAÇÃO...Essa é a palavra que melhor define a natação masculina em 2002. Dentre todas as outras modalidades das arcadas, nenhuma foi tão renovada quanto esta. A calourada mostrou que veio pra ficar e defender a São Francisco para o que der e vier, até mesmo quando o estômago reclama, né Felipe.

Quem não se lembra de irmos para os jurídicos totalmente desacreditados e voltarmos com o vice depois de ultrapassar o Mack- merda na última prova? E isso foi só o começo de ótimos resultados e de grandes amizades que foram se formando ao longo do ano...

Continuamos treinando duro e o desafio seguinte foi o InterUsp – competição de nível bem mais técnico (é foda competir com os anabolizados

da Med e os poli-nerd-que-treinam-todo-dia-porque-não-têm-nada-o-que-fazer) onde não fizemos feio. Mas o que mais ficou marcado foi a balada cocô-peida e a integração dos quartos da natação masculina e feminina já demonstrando sinais do futuro projeto natação - pegação que iria surgir no fim do ano.

Bem, dando nome aos nadadores.....Fazem parte da nossa equipe os "véios" Gustavo, Gui Fortes (organizador da Ubatubada), Sacramone, Leandrino, Calil (que resolveu aparecer no fim do ano por motivos extra-esportivos), Lamas (?) e Ricardinho (que apesar de aposentado sempre marca

presença nos eventos da natação) e os novos integrantes Sali (segundo alguns o calouro mais culto das arcadas), Felipe (o risada- muda), Berlândia (mineiro que surpreende nas provas de 100m), os gêmeos Maurício (cozinha) e Ricardo (sucesso com as veteranas e exímio produtor de CDs) e por fim este que vos escreve.

Como não poderia deixar de faltar, aí vão os agradecimentos:

- Ao nosso técnico Tiago pela paciência e dedicação, além de muita competência;
- À natação feminina (valeu Clá, Lígia, Ana Paula, Mari, Vivi, Bruna, Kitty, Marina e Pati- animal) pelas amizades, pegações e companheirismo;

- Às cervejadas da GV, por trazerem momentos inesquecíveis;

- Aos esquentas na casa da Mari, que por si só já eram uma balada;

• E por último mas não menos importante, muito pelo contrário, à Mari. Se a natação é hoje essa equipe unida é total mérito dessa pessoa que ensinou a todos (por diversos meios) a adorar essa modalidade e espero que nossa amizade perdure ad eternum.



Então calouros, se vocês quiserem entender melhor o que vem a ser Ubatubada, cocô peida, coxinha, o projeto natação pegação entre outros estão TODOS convocados....

Frases do Ano

"Vou perder minha virgindade com o jóquei" (**Berlândia**, 2ºDP, num momento de confissão para Vivi)

"Por que lagartixa? Será que é pela facilidade de perder o rabo?" (**Ricardo**, 2º DP, tentando descobrir a razão do apelido)

"Coloca logo essa bosta aqui" (**Sali**, 2ºNP, impaciente com a demora alheia)

"Espera aí, deixa eu colocar a coisinha atrás" (**Mau**, 2ºNP, para o Vinny depois do baile de formatura)

"Mari, bota de tudo um pouco" (**Calil**, 4ºDP, dizendo o que quer)

"Se você fosse homem você dava para ela???" (**Borges**, 2ºNP, a cabeça de alguns funciona de modo diferente mesmo... modo boiola).

"Ricardo, pega meu Kibe?" (**Vini**, 2ºNP, fazendo um estranho pedido para seu amiguinho.).

"Eu queria algo mais comprido" (**Borges**, 2ºNP, insatisfeito com o tamanho do...)

"É foda treinar sabendo que amanhã meu chefe vai me foder o dia inteiro!" (**Marcelo Sacramone**, 4ºNP. O cara trabalha na prisão ou na marinha ou...?).

Pólo Aquático

Mari (5ºN)

Eu adoro falar dessa modalidade, ainda mais porque a sua história se confunde um pouco com a minha própria história dentro da faculdade. Tudo começou em 1999, meu ano de caloura (e que ano, né Anne's?) no Interusp de Indaiatuba. Daí pra frente o Pólo se resumiu a treinos na Med Pinheiros,

TUSCA, pizzadas, casamento do Paulinho, baladas na A.A.A.O.C., barraca tropical, bebidas de graça, homens sarados, gincanas no bosque (calma, não é o que parece ser...) e por aí vai.

De 99 para cá, muita coisa aconteceu, o pólo teve muitos momentos importantes, mas sem dúvida alguma 2002 foi um ano e tanto para todos nós. Nossa equipe se superou e conseguiu até marcar um gol maravilhoso em cima da Med Ribeirão no Interusp.

Depois de um passe excepcional de Sali, o saliente (calouras, se liguem nesse cara...), o gêmeo Mau marcou um gol agressivo sem dar chance alguma ao adversário.

O Pólo do Interusp de Araraquara se resumiu a um grupo de amigos batendo uma bola na piscina, e entre um passe e outro, a Pati espancava e feria brutalmente o adversário. A galera da Natação-Pegação marcou presença e um gol espetacular (né, Mau?) em uma partida histórica para a San Fran. Isso sem contar com a colaboração fundamental de estrelas como o nosso mega goleiro Paulo Tarso (um herói dentro da piscina), Petzhold (um veterano do pólo aquático, que com sua experiência conduziu nossa equipe para uma derrota menos feia que a do ano passado), Cris (que com sua disposição e talento nos trouxe a esperança de vencer), Diego (que com a habilidade e agressividade do Rugby intimidou o adversário e fez a equipe crescer no jogo).

Isso sem falar na galera da Natação-Pegação sempre arrasando por onde quer que passa. Agradecimentos especiais ao Sali (pelos passes fantásticos), ao Mau (pela agilidade em driblar a defesa e marcar o gol mais bonito da competição), ao Gêmeo Ricardo (por distrair a mulherada com sua beleza e corpo escultural e nos possibilitar jogadas fantásticas em jogos mistos), ao Felipe (que apesar de rir sem emitir sons é capaz de roubar

todas as bolas com sua incrível velocidade e técnica), ao Borges (que com sua energia e alto astral transmitiu pensamentos positivos para a equipe, mesmo não estando presente), à Kitty (que contaminou a galera com seu felicismo e participou de jogadas alucinantes na piscina), à Pati (que com seu jeito bruto e agressivo, exterminou o adversário e fez com que o jogo fluísse para a nossa equipe), à Vivi, Calil, "Berlândia" e Vini (que eu tenho certeza que participarão do Pólo no Interusp do ano que vem), ao Ricardo, Borges e Sali (que ficaram horas me ouvindo contar zilhões de pontos

na noite côco-peida), à Lúgia (por todos os momentos que você viveu e ainda vai viver dentro dessa equipe) e especialmente a todos que entraram no espírito da Pegação e fizeram da natacão a equipe mais unida, integrada e gozada da faculdade.

E 2003?

Esse ano será

marcado pela superação da equipe de Pólo Aquático. A idéia é levar a Pegação para levantar esse time e fazer com que no Interusp a gente possa fazer mais gols e trazer o título para a nossa amada faculdade. Portanto, você que quer entrar para a Pegação, mas só sabe nadar cachorrinho, eis a sua grande chance: PÓLO-PEGAÇÃO 2003, basta boiar 5 minutos na água uma vez por ano no Interusp que você já é da equipe.



Frases do Ano

"A gente está num mato sem gato!" (Denis, 5ºN, mostrando seus conhecimentos de ditados populares...)

Você quer pegar o meu???" (Zé Carlos, 4ºDP fazendo uma proposta indecente para o Renan).

"Eu posso até falhar, mas eu ainda tenho língua e dedo! (Marcelo 3ºDP, relatando como faz para satisfazer uma mulher).

"Tem gosto de esperma." (Como sabes, Guerrero, 4ºNP, já enguliste???)

"Então é melhor abrir antes de meter?" (Flávia Marcucci 5ºN. Nossa, você não sabia?!)

"A gente até deu, mas não quer dar mais..." (Laura 5ºN. Ué, não gostou?!)

"Oferecemos tudo para convencer o cara... no fim ele nem queria muito, né Fábio? Infelizmente, AQUILO eu não podia dar..." (Zé, 4ºDP. Nosso ex-presidente nem está, realmente, disposto a dar TUDO pela Atlética).

Rugby XI (Os Abóbras)

Pedro Sucupira (Turma de 2002), Guilherme Paiva e Rafael Strenger (3º DP), segundas-linhas.

*No brain,
no pain*

Apesar da maioria dentre nós desconhecer a importância e até mesmo a existência do rugby, este é um dos esportes de maior popularidade no mundo. Principalmente no Reino Unido, França, África do Sul, Argentina, Austrália, Nova Zelândia e em outras ilhas da Oceania o jogo mostra seu carisma e sua força. E não é de hoje: na França, durante a ocupação nazista, por exemplo, o esporte era praticado e cultivado como um dos grandes marcos da resistência francesa, fator de identidade e união nacional.

Diz o ditado que enquanto o futebol é o esporte de cavalheiros jogado por brutos, o rugby é o esporte de brutos jogado por cavalheiros. Não deixa de haver certa razão no brocardo.

Como modalidade de contato, chegando a ser classificado até como arte marcial coletiva, demanda dos jogadores, individualmente, disciplina, coragem, força de vontade, habilidade de tomar decisões rápidas, visão de jogo, força, além de muito fôlego. Sobretudo, porém, trata-se do esporte coletivo por excelência: os talentos individuais não são tão importantes quanto os coletivos. Entrosamento, apoio, confiança nos demais membros da equipe, respeito por todos os jogadores e pela arbitragem são traços característicos de toda grande equipe. Não fosse assim, um jogo de contato no qual trinta homens enfrentam-se em busca da bola estaria fatalmente destinado ao fracasso.

Considerado um esporte completo, apropriado para atletas de todos os portes físicos graças à extensa amplitude de posições e funções, hoje, no âmbito internacional, conquista um comemorado crescimento no número de praticantes e de torcedores, principalmente nas categorias femininas e entre os estudantes.

No Brasil, conta a lenda que o rugby chegou na bagagem de Charles Muller junto com o futebol. Desde então o esporte passou por muitos altos e baixos, nunca chegando, contudo, a ter relevante expressão nacional, minimamente comparável a de seu companheiro de viagem. Em 1973 foi fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Rugby – ABR com apenas quatro times, dos quais apenas um, o SPAC, ainda existe. Outras

equipes foram formadas e atuam até hoje e muitas brilharam nos gramados, mas já se extinguíram.

Atualmente, o rugby vive um bom momento, com fortes esperanças depositadas na divisão universitária de São Paulo, praticada sobretudo na Liga Paulista de Rugby Universitário - LPRU.

Nesse cenário, o Rugby XI, como é conhecido o time da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, comemora cinco anos de existência, honrando e representando o Largo São Francisco.

Todos que pertencem à equipe, ainda que já formados, e aqueles que acompanham sua trajetória sabem das dificuldades encontradas para construir e manter um time universitário de um esporte

tão preterido no país. Mesmo assim, é comum a todos os jogadores o sentimento de prazer e orgulho de fazer parte da irmandade do rugby das Arca-das.

Se as outras modalidades se deparam com empecilhos, o Rugby XI sempre enfrentou enormes barreiras. Menosprezado pela Atlética, o esporte somente recebeu al-

guma atenção quando se tornou modalidade obrigatória no Interusp. Por essa razão, sua história somente teve início em 1998, quando, aproximadamente quarenta alunos, em sua grande parte calouros, tendo a Atlética anunciado a intenção de formar um time de rugby, inscreveram-se e compareceram ao primeiro treino, realizado no Cepeusp, recebendo as primeiras instruções do treinador Marcos Restrepo (Marcão), aluno recém formado da São Francisco e jogador do saudoso Alphaville e da seleção brasileira, a quem, naquele mesmo ano, se juntariam, para compor a comissão técnica, seu irmão André Restrepo (ET) e Túlio Cohn, também um franciscano recém formado, ambos jogadores do Alpha e da seleção brasileira, além de Manoel Sequeira (Manu), mais um jogador do Alpha.

Com o passar dos treinos, o número dos participantes regulares decaiu drasticamente, restando por volta de treze atletas realmente compromissados com o time. Partindo dessa base o Rugby XI se desenvolveu superando as adversidades na maneira que se mostrava possível. As bolas utilizadas nos treinos eram emprestadas dos treinadores; o primeiro uniforme, carinhosamente apelidado de “pijama”, composto por uma camiseta hering branca de mangas longas, como já era de se imaginar, não resistiu nem a dois jogos, nenhuma remuneração era paga aos treinadores, que só assumiram o cargo por amor ao esporte. Além disso, nesse início, poucos eram



os jogos, mas muita era a vontade de aprender e de jogar.

Cinco anos depois, as conquistas se revelam e demonstram a força do Rugby XI. Nesse sentido destacam-se a realização de dois treinos semanais no Caldeirão do Frade, antigamente conhecido como Campo do XI, comandados por novos treinadores: Flávio e Big, atletas selecionáveis do SPAC; a instalação no campo de trave própria para o jogo, o chamado "H"; a almejada aquisição de equipamentos como "tackle bags" e o "scrum machine"; bem como um novo uniforme, confeccionado graças ao apoio de um patrocinador.

Dentro de campo, a equipe anteriormente conhecida como telerugbies, tornou-se a quadrilha abobra. Ao brio, raça e determinação sempre presentes nos jogadores, somou-se a experiência absorvida na disputa de partidas e na participação de diversos atletas em clubes como o Alphaville, SPAC, Bandeirantes e Rio Branco.

O time que nunca recusou quem desejasse treinar, pelo contrário, sempre incentivou a participação de todos os franciscanos, formou um grupo numeroso, composto por calouros, veteranos e pós-graduandos, personalidades diferentes, unidas pelo rugby atuando em conjunto, mesmo fora de campo, em manifestações culturais, competições ético-esportivas como a Maratoma e outros eventos sociais tais como a Peruada.

De todos esses anos, sem sombra de dúvidas, o ano de 2002 foi o de maior atividade do time. No primeiro semestre a Copa USP de seven-a-side, com vitórias sobre a Odonto, FEA e FFLCH, empate com a EEFE e derrotas para a Poli e Farma; amistoso contra o Mackenzie durante os Jogos Jurídicos de Barra Bonita; o Interusp, com a derrota, num jogo de extrema emoção, para a Med Ribeirão por 3 a 0, pontos marcados nos últimos segundos de jogo; e a LPRU, terminando esta competição na série prata. No segundo semestre, amistosos contra o SPAC juvenil, a FFLCH e dois contra os Highlanders, time dos másteres; além da segunda competição da LPRU no ano; e o torneio de seven-a-side do SPAC

no qual foi montado o time abóbora (apelido de nosso estimado time) onde conseguimos vitórias contra a forte Uni'santanna e sobre o SPAC B.

Apesar do jogo não ser tão violento como se imagina, muitas vezes as contusões são inevitáveis e neste ano prejudicaram consideravelmente o rendimento da equipe nos torneios. Além dos tradicionais luxamentos de ombro e outros problemas relativamente menos graves, alguns casos mais graves, afastaram dos gramados por meses os jogadores Sucupira¹, Túlio e Beto.

No geral, o saldo desses cinco anos é um time consolidado, que conquistou seu espaço entre os alunos da Academia de Direito e na Atlética XI de Agosto, formado por um verdadeiro grupo de amigos que sempre demonstra muita raça e competitividade em campo. Daqui para frente, não restam dúvidas que mais resultados positivos serão conquistados e as vitórias acompanharão o Rugby XI, numa nova etapa, com novos objetivos e desafios. Porém, de qualquer forma, para o Rugby XI, assim como sempre foi, o que importa, sobretudo, é jogar rugby, seja onde, quando e contra quem for.

Agradecimento especial aos formandos de 2002, calouros de 1998 que de alguma forma contribuíram para a formação do Rugby XI: Sucupira, Waka, Tabajara, Flávio Formigoni, Gui Júnior, Rafael Mafei, Morvan e Serginho.

² Nesse ponto, peço licença para agradecer o apoio que tive da família e de todo o time durante minha recuperação. Confesso que logo depois da cirurgia não pensava em retornar aos gramados, mas o coração abobra falou mais alto e superou o sofrimento. Descobri que ninguém realmente entende a expressão "ouvir ossos quebrando" até que ouça seus próprios

Frases do Ano

"O Teta lambeu as costas do traveco..." (Ricardinho, turma de 2002 comentando as realizações de Alison-Teta, turma de 2000).

"Isso é uma coisa normal! (Alison, turma de 2000, justificando-se, pelo menos tentando fazê-lo).

"Rafa, vamos embora logo, que amanhã precisamos acordar cedo" (Ricardinho para Rafael Strenger 3ºDP. Tudo bem que rugby tem muito "contato", mas isso é comportamento de casal!).

"Eu pensei em passar bosta na cara antes do jogo" (Fleury 3ºNI, revelando táticas para desconcentrar adversários no rugby).

"Ele me chamou de objeto sexual, de mercadoria. Só faltou pegar o tacape e me arrastar pelos cabelos..." (Tati 3ºDP indignada com o tratamento dado pelo Fleury 3ºNI).

Softball*Vanessa (2ªNP)*

Muitas mudanças, assim foi o ano de 2002! Tivemos novos técnicos – Birigui e Ney -, calouras super empolgadas (valeu Liliam e Vã!), objetivos maiores, grandes melhoras, muitos lances inesquecíveis, enormes surpresas,... Depois, veio o período com problema de técnico, mas que pudemos descobrir que podemos continuar contando com as nossas velhinhas formadas (né, Nara?), com a ajuda dos meninos e, principalmente, com nós mesmas. Fortalecemos a maior marca do soft da sanfran: a união! E, é por isso que, apesar das importantes perdas das quintoanistas Lizete, Ericon e Miho, sabemos que continuaremos juntas, nem que seja só pra palpar, né Vã Lanfranchi?

Quanto aos campeonatos, participamos do Interusp e ficamos um pouco frustradas tanto com o fato do soft continuar a não contar pontos quanto com a derrota; da Copa Usp, com um jogo contra Poli que



foi emocionante; do Softparty, o qual nos proporcionou horas de risadas e outras de tensão, especialmente se a bola caísse no mato; e do Intersoft, no qual conseguimos um importante resultado, além dos inúmeros amistosos.

Neste ano de 2003, temos metas ainda maiores e esperamos não ter que procurar o pé de cebolinha mais próximo! Contamos com o apoio das futuras formandas Mai, Leda, Fê e Helena não só dentro de campo, como também fora para todas as baladas, happy hours e churras. Precisamos da Olívia, que agora também tem que levar comida (não temos mais a nossa fornecedora)! Também de muita importância é a Lú, que se espera que volte a treinar; a Tati, fundamental nos jogos;

e de vocês, calouras, que podem fortalecer e engrandecer este time que procura sempre algo mais, que luta, suja a cara (qualquer semelhança com a realidade não é pura coincidência), viaja bastante, e, acima de tudo, diverte-se e adora muito o que faz!

Frases do Ano

"Se a gente perder esse jogo é pra se enforcar num pé de cebolinha" (Mai).

"...e diz que o Vinícius de Moraes era o maior comedor, tinha um papo animal!!!" (Birigui, 3ªNP).

"Pô! Se só chegasse pra mim e falasse sou Vinicius de Moraes, até eu dava pra ele!" (Filipe Maldonado, 3ªNI).

Tênis de Campo Feminino*Sílvia Teixeira (Formado)*

Como manda a boa tradição, nossas meninas do Tênis deram um verdadeiro show, mas 2002, em especial, vai ficar marcado na história, já que os três torneios disputados foram vencidos com participação de todo o elenco: Ana Luíza, Paulinha, Bia, Nathalia e Adriana, devidamente ensaiado pelo Mestre Cidinho, por toda a equipe de diretores e, claro, para dar um pouco de emoção pelos improvisadores de plantão. Cada um soube recitar muito bem seu papel.

Ato 1. Bixusp. Ação! Nathália Belizzia, (pró, atua muito, demais mesmo!) assumiu o papel prin-

cipal na referida comédia. Foram três cenas, duas muito bem ensaiadas da dupla Nathália e Adriana, a promissora moça de Goiânia; e a última, a vitória na final sobre a POLI, lembrou o non sense com a participação de última hora da surpreendente Laura, a anti-heroína do ano.

Ato 2. Jogos Jurídicos. No palco do XI, novamente Nathália e depois de muita expectativa, a grande revelação Bia, a moça de Cerquilha. O que era pra ser uma apreensiva peça de suspense no jogo contra a puc, acabou se tornando um grande musical com direito a bis na final do dia seguinte. Muitos aplausos do grande quantidade de fãs das calouras (a Bia apesar de cursar o segundo ano, fez sua estréia no JJE

com um verdadeiro baile).

Ato 3. Interusp. A busca da taça perdida desde 98 confirmou-se como a maior aventura do ano. Prepararam seus corações...Nathália e Paula; a moça de Buenos Aires (XI de mi vida, dá-me alegria, quero ver te campeón...), abriram caminhos árduos e levaram o XI ao gran finale. Mas como todo final do gênero de ação é preciso um pouco de expectativa. Para isso, foi chamada a legendaria Ana Luíza, quintanista, que não reunia plenas condições de atuar, mas mesmo assim, e por isso mesmo, sentiu o chamado da heróica pancada, dobrou a folha e atuou por quase duas horas num dueto que irá entrar para a história: duas gerações simbolizadas em duas artistas da quadra, nove anos de show para o XI!

Vitória sensacional, o show é delas, a taça é nossa e a alegria de ver o Largo campeão, mas acima de tudo, transformando o esporte em arte é uma das coisas que marcarão para sempre as pessoas que acompanharam, torceram, aplaudiram e se encantaram com a modalidade que mais trouxe glórias à Academia.

Agradecimentos:

- Ana Luíza, pelos seus cinco magníficos anos no Largo. Foram 10 títulos conquistados; 38 vitórias em 47 jogos; 87% de aproveitamento em sim-

ples, mas acima de tudo, um exemplo a ser dado e o maior de todos os títulos: sua superação em cada contusão, em cada set perdido de zero seis, a vontade, a fibra... Nesse tempo todo, você e o Antônio foram meus ídolos no esporte, pois pude conhece-los melhor e admirar a conduta que tiveram dentro e fora da quadra. Um exemplo que fica para o resto da vida!



- Ao Hall da Fama: Adriana Braghetta, Emília, Pri Walker e Valéria Ferriani.

- Não posso deixar de agradecer Thaís Ozeki, que venceu o Bixusp junto com a Ana em 1998. Foram poucos jogos mas uma grande superação!

- Nathália Universiade, campeã de simples na Copa USP e vice campeã de simples da FUPE (e ainda não jogou tudo); bem como ao Futsal Feminino, que nos cedeu o passe da atleta e ainda por cima foi prestigiar e fazer barulho nos jogos (Mandaram muito!)

- Paula, Patrícia, Bia, Natália, Adriana e calou-ras 2003: essa é a modalidade mais vitoriosa do XI: são 8 Jurídicos, 3 Interusp, 4 Nacionais, 1 FUPE (Coletivo); 10 vices da FUPE (coletivo); 1 vice da FUPE (individual); 1 LUPT, 1 Copa USP, 2 Bixusp, 2 Tríplice Coroa (pelo que se sabe, de 1987 para cá) e um grande futuro pela frente.

Festival Vini

"Eu tenho a bunda malhada." (Vini 2º NP, comentando detalhes de sua anatomia íntima. A pergunta que não quer calar: como ele malhou a bunda? Ou: como que malharam a bunda dele?).

"O Borges está muito grosso para agente segurar" (Vini 2ºNP – tanta mulher no mundo e o cara vai querer segurar...).

"Eu adoro ganso!" (Vini 2ºNP, algo que pode ser considerado normal para quem teve a bunda malhada e segurou um grosso).

Diálogo entre dois amigos (Amigos??? Tem namorada que é cega mesmo!):

"Olha o palhacinho do Gus!" (Marco 4ºNP).

"Agora meu palhacinho vai ser sempre seu, Marcão!" (Gus 4ºNI).

"Já que você me deu seu palhacinho, eu vou te dar o meu canudinho." (Marco 4ºNP- retribuindo o presente).

"Que legal!!! Nossa ele cresce!!! (Gus 4ºNI admirado com aquilo que acabara de receber).

Tênis de Campo Masculino

Sílvia Teixeira (Formado)

"Os homens razoáveis se adaptam ao mundo. Os homens insensatos fazem com que o mundo se adapte a eles. Por isso o progresso depende dos homens insensatos." G.B. Shaw

O Tênis de Campo Masculino (Keep Walking Tennis Team) é uma modalidade vencedora que representa muito bem as tradições do Largo São Francisco em todas as disputas. Em 2002, foram conquistadas as duas coroas (Jurídicos e Interusp), mas o ano foi marcado mesmo pela renovação.

No Bixusp, Pato Zanza, Marcelo Jaú Neto, Calouro Chabysclayton e Leandro fizeram uma boa campanha e conquistaram a medalha de prata num torneio com alto nível técnico. São promessas para o futuro! Como é sempre bom lembrar as glórias do passado, voltamos à Barra (local da vitória sobre a puc em 2000). Desta vez, Jair e Antônio, o fenômeno, estavam do mesmo lado da quadra e puderam levar o tri do JJE de forma gloriosa para as Arcadas. No Interusp, foi a vez da diretoria trabalhar bem e levar o Interusp à Araraquara, para que o Junqueira pudesse jogar em casa. Assim, o Dream Team deu mais um show com a força do The Horse e a habilidade do Romário. Na Copa USP, Jair venceu a competição de simples, deixando uns sete politécnicos atrás dele.

Depois da Copa, como não houve mais competição, o TCM terminou o ano com rendimento máximo nos dois torneios mais importantes, aproveitando o tempo para reformas administrativas. Assim, a quadra de Tênis no Campo do XI é um sonho que, ao ser realizado em 2003, aumentará o desempenho da equipe, tornando o espaço uma área produtiva, 24 horas por dia, 7 dias na semana!

Vontade, garra e amor pelo XI são marcas que acompanham essa equipe desde que se tem notícia. De 1989 a 1997, a modalidade amargou um período de oito anos sem títulos e, numa época em que era considerada saco de pancadas dos jogos, nunca deixou de lado o espírito guerreiro e a dignidade, sempre lutando para vencer, superando

os desafios, então, intransponíveis. Hoje, a história mudou. Somos, sem modéstia, a melhor equipe do meio universitário desse país, para o orgulho não só da equipe, mas de todo franciscano, de qualquer parte do Largo. Chegamos ao topo, agora sim, vem o mais difícil.

2002 foi o ano das Duas Coroas conquistadas sob a direção da Regência Trina, confirmando a supremacia da equipe no meio universitário: são 9 títulos nos últimos três anos e o reconhecimento de todos os adversários como a equipe a ser batida nos torneios.

Isso nos enche de orgulho, mas é preciso alertar que manter o primeiro lugar exige cada vez mais empenho, cada vez mais dedicação, mais vontade de vencer. Depois de tantas lutas e glórias, podemos perceber que não se pode viver apenas de títulos, pois o resultado final é sempre uma for-



malidade. É preciso enxergar os erros nas vitórias e os acertos nas derrotas para que se possa melhorar cada vez mais. É essa superação que no final importa, são os meios que justificam os fins, pois os meios duram a vida inteira e as lições que tiramos desses caminhos, na maioria das vezes tortuosos, levamos dentro do peito. O Largo é um território sagrado e não se esgota nas paredes das Arcadas, assim, calouros, preparem-se pois a vida nessa Faculdade leva a vida inteira.

Com a Folha Dobrada, Rumo aos Títulos!
Sílvia, antes de tudo, São Franciscano
Diretor de 1996 a 2001

Agradecimentos

- Cidinho The Coach, pelo seu quinto ano e seus 18 títulos pelo XI;
- Hall da Fama: Tuzinho, Ivo, Otávio, Mollicas, Quirino, Sílvia, Magrão, Papa, Antônio (mestre);
- Jair (gestão 2002-2004), pela garra que defende a equipe, dentro e fora de quadra; Hamada, a voz da sabedoria; Kelsen, o turista;
- Barra Bonita, sede de glórias inesquecíveis;
- Rugby do XI, porque são caras como eles que mantêm o espírito do Largo ainda vivo num meio infestado de gel e podridão puquiana. Diga não à pucanização do Largo!

Resultados:

BIXUSP TCF	Jurídicos TCF	Interusp TCF
2 x 0 FÍSICA	2 x 0 PUC	2 x 0 ODONTO
2 x 0 EEFE	2 x 0 PUCCAMP	2 x 0 FEA
2 x 1 POLI		2 x 1 POLI
CAMPEÃO	TETRACAMPEÃO	CAMPEÃO
BIXUSP TCM	Jurídicos TCM	Interusp TCM
2 x 0 IME	2 x 0 MACKENZIE	2 x 0 ODONTO
2 x 0 EEFE	2 x 0 PUC	2 x 0 FEA
1 x 2 POLI	2 x 0 FMU	2 x 0 POLI
VICE-CAMPEÃO	TRI-CAMPEÃO	BI-CAMPEÃO

Frases do Ano

"O que é um peido para quem já está cagado?" (**André Cury**, em confraternização do Keep Walking).

Festival Borges

"É muito triste ter que dar para uma pessoa só." (**Borges**, o insaciável do 2º NP).

"Vivi, segura a banana do Caiçara!?" (**Borges**, 2ºNP, fazendo um estranho pedido para sua namorada... cada um com seus fetiches).

"A gente podia fazer de quatro no ano que vem...: (**Borges**, ratificando seus estranhos gostos).

Tênis de Mesa Feminino

Olívia (4º DP) e Lu (3º NP)

A equipe feminina de tênis de mesa da São Francisco, em 2002, obteve resultados importantes. Apesar de não nos colocarmos bem nos JJE, nos destacamos entre as competições da USP de forma inédita, mostrando que estamos melhorando cada vez mais.

Em 2002, no Bichusp, campeonato entre os calouros da USP, as calouras Carol e Luíza deram um show de raça ao vencer a Odonto, algo que parecia quase impossível. As duas, que nunca tinham treinado este esporte, mas, obviamente, têm muita noção de como se joga, venceram nas duplas. Foi realmente incrível! Valeu meninas!

Na principal competição, os JJE, infelizmente, nós não chegamos aonde queríamos, e pela primeira vez, desde que tenho conhecimento, não trouxemos o troféu de melhor equipe. Vínhamos treinando, disputando amistosos e rankings internos... O que aconteceu, então? Acho que não esperávamos que as outras equipes tivessem melhorado, e não tivemos um bom desempenho técnico.

Ainda no primeiro semestre, tivemos a CopaUsp e a InterUsp, competições que reúnem muitas faculdades da USP. O nível destas duas competições é muito mais elevado que os JJE, tendo como adversários muitos atletas que estagiaram em equipes de

tênis de mesa no Japão e treinam regularmente.

Na CopaUsp ficamos em 3º lugar, colocação inédita e muito significativa para nós.

Na InterUsp, o resultado se repetiu: 3º lugar muito suado, ganhando da FEA e disputando bravamente com a Odonto, que ficou em 1º lugar.

Jogamos a FUPE Individual no segundo semestre de 2002, sem obter colocações muito significativas.

Ao longo do ano, também realizamos vários treinos e amistosos com outras faculdades, entre elas a Unifesp (Medicina e Fono) e a PUC-Direito.

E esta é a nossa equipe:

ÉRICA: Formada em 2002, quase juíza, treinava muito quando entrou na faculdade, sempre presente quando necessário, sempre lutou pela São Francisco com muito amor, e é muito brava, em todos os sentidos!

Érica, não deixe de nos dar essa força!

FERNANDINHA: 5º anista, detona também no xadrez e no softbol, muito experiente em Jogos, sabe tudo de organizações, táticas para vencer, e como dar seu apoio nas horas mais difíceis.

VIVI (4NP): possui vasto conhecimento técnico, muito experiente, joga muito bem e ama a São Francisco como ninguém.

OLÍVIA (4DP): "Sem sombra de dúvida, a mais empenhada da equipe" (*Luciana*), sempre presente em

todos os treinos, em todos os Jogos, e em todos os amistosos, onde tiver uma mesa (lá estou eu!). Sou quem vai encher o saco dos calouros para treinar, para jogar Bichusp, persegui-los nos intervalos, aterrorizá-los pelo telefone! Vou ser realmente muito chata!

LUCIANA

(3NP): ótima jogadora, tem técnica, possui mil e uma utilidades, morre se for preciso pela Gloriosa, presente em todos os Jogos, eventos, reuniões, etc.

Você, caloura, que acaba de tomar conheci-

mento das nossas principais competições, resultados de 2002 e nossa equipe, não pode deixar de

nos conhecer e fazer parte!

Nossos treinos já começaram e você não pode perder tempo! Procure-nos nas salas ou na Atlética.

Obrigado a todos que colaboraram conosco em 2002, treinaram, jogaram,

torceram, lutaram! Que este ano seja cheio de vitórias e muitos treinos!!!



Tenis de Mesa Masculino

Dudu Hamada (3ºDI)

2002, o desempenho franciscano nas competições foi o esperado. Não conseguimos surpreender apesar de termos demonstrado garra, muita garra. A equipe sentiu a saída de Lucas Hanashiro, nosso melhor jogador e grande orientador, e não conseguiu compensar sua falta. A equipe sentiu também a falta de Tang, nosso segundo melhor jogador, que não pode comparecer no interusp nem na copa usp. Omar começou a aparecer no segundo semestre, quando percebeu como é bom representar a gloriosa perante outras faculdades e começou a jogar. Uma pena, muito tarde. André manteve-se ponta firme como sempre. Sua experiência na Poli ajudou bastante e demonstrou grande melhora. Irineu e Luis, emprestados do Rugby, demonstraram muita raça contra o time da Poli no interusp. Equipe dos JJE's: Lucas, Tang e Hamada - resultado, vice campeão. Mais uma vez perdemos para os bolsistas do mack, cujo melhor jogador representou o país no mundial universitário.

Equipe Interusp: Hamada, Irineu e Luis. O time mais abóbra que já jogou tênis de mesa pela faculdade enfrentou com garra a Poli, mas a inexperiência de alguns jogadores pesou conta a grande técnica da Poli. Equipe Copa-USP: André, Omar e Hamada. A equipe mostrou bom preparo, foi com garra e quase surpreendeu na Copa-USP. Equipe do amistoso conta PUC: Omar e Hamada. Escovada Franciscana nos pucanos que, com exceção de seu melhor jogador, não viram a cor da bola. 2003 apresenta todas as características para ser um ótimo ano. A equipe deve estar unida novamente e os resultados devem aparecer. Esse esporte que vem se popularizando nas Arcadas e trazendo grande numero de torcedores para assistir aos confrontos, deve deixar 2003 com o máximo de títulos possíveis. Agradecimentos a equipe feminina, cuja impressionante melhora já a coloca com uma das favoritas em qualquer torneio, aos torcedores presentes em todos os confrontos, a todos que ajudaram e possibilitaram os treinos e toda faculdade que deve ver, em 2003, muito títulos no TMM.

Frases do Ano

"Eu acho que, quando chegar no 5º ano, eu também vou estar desesperada atrás de homens!(Luciana Fujiki. 3ºNPMostrando o seu lado ninfomaníaca, bem que disseram que as quietinhas são as mais safadas!)

"Já dá pra pegar uns calouros no Treino Inaugural" (Mila 4ºDP, fazendo planos particulares para os eventos atleticanos...).

"Quer que eu ponha no boquinha?"(Danilo, 5ºN. Deixa de ser cavalheiro e enfia de uma vez!).

Vôlei Feminino*Mariana Borges (2º DP)*

Calourada, sejam bem-vindos à mais antiga faculdade deste país, vocês acabam de ingressar na turma 176 da São Francisco. É muita responsabilidade, por isso devem contribuir ao máximo para que a nossa faculdade continue com sua história tão longa de glórias, seja participando do centro acadêmico, do departamento jurídico, e, principalmente da atlética XI de agosto, melhor ainda se for no time do vôlei feminino. Sei que estas instituições não devem parecer nada familiar para vocês, apesar de terem recebido vários papéis que as expliquem. Apenas com o tempo e com a ajuda de alguns veteranos irão entendê-las melhor.

Mas não preocupem, com certeza, a atlética é o melhor lugar para aqueles que querem curtir não só as discussões políticas e filosóficas da faculdade, mas também os colegas, que as poucos vão se tornando amigos, os treinos, o esporte, as baladas e, principalmente, os jogos. Pois é, como vocês já devem estar sabendo somos pentacampeões dos jogos jurídicos, e para manter essa série de invencibilidade dependemos da contribuição em massa da calourada.

O vôlei feminino está não só de portas, mas de janelas também, abertas para receber as calouradas que queiram participar deste time e praticar

um esporte que nos ensina tanto. Não é preciso ter técnica nenhuma, basta que vocês queiram participar do time, pois um time universitário para dar certo não depende primordialmente de jogadoras com ótima técnica, mas de jogadoras com garra de vencer pela faculdade e para o grupo.

O nosso time é muito mais que isso, na verdade nós somos um grupo que se reúne para treinar de madrugada, para "maldizer" as pucanas, para tomar sorvete no Habibs quando ficamos trancadas do lado de fora do campo do XI, para chorar no dia

do troféu arcadas, principalmente se for do quinto ano, e, finalmente para comer pizza no final do ano e escolher a vencedora do Dorothy (Calouros, esse é o troféu mais cobiçado do time, se você quiser concorrer, procure a imbatível vencedora Simone do quinto ano e



entenderá o que ele significa).

Para finalizar gostaria de agradecer ao nosso técnico Iure e a todas as meninas pela amizade que demonstraram durante todo o ano. Espero que todas: Pia, Ana Paula, Lari, Si, Ariane, Fava, Nina, Helô, Val, Fernandinha (nossa antiga DM), Cláudia, Miya, Martinha e Haa que são nossas formadas, e até as mais sumidas como a Paulinha, continuem com a gente e cada vez mais o grupo se fortaleça para ganharmos dentro e fora das quadras. Calourada, estamos contando com os seus reforços para detonar as pucanas nesses jogos jurídicos!!!

Dinos (Vôlei Masculino)*Gabriel Burjaili (2ºNP)*

O ano de 2002 foi muito positivo para os Dinos, pois mesmo passando por um processo de mudanças e reformulações alcançou resultados expressivos, coroado com mais um ouro nos jurídicos desse ano.

E é sobre essa maior conquista de 2002 que se justifica uma expectativa ainda maior para esse grande time em 2003, já que esse jogo foi uma grande prova de superação e garra desse conjunto que demonstra um enorme potencial, e que, se tiver tempo e organização suficientes para treinar se tornará sem dúvida um time muito difícil de ser batido.

Outra prova disso foi a convocação de quatro jogadores para a seleção da USP do ano passado, o que ratifica a ideia de que dispomos de jogadores de grande categoria que só precisam de um pouco mais de treino e entrosamento. Fatores que devem ser adquiridos antes dos jogos desse ano, graças aos treinamentos ministrados pelo nosso perfeccionista e não tão paciente técnico, Iuri, que também tem a sua parcela de mérito nos resultados obtidos ao longo do ano, já que por muitas vezes tenha, vamos dizer assim, tirado leite de pedra, devido a algumas ausências que ocorreram ao longo do ano.

Essas baixas na equipe, ao meu ver, são os únicos pontos negativos do ano que passou, pois

uma equipe que estava (e ainda está) em formação sofreu muito com a falta de alguns jogadores em momentos importantes, como no Interusp, quando não contamos com o Renan e ainda assim fizemos um jogo equilibrado com a Medicina, além da Copa Usp, competição em que precisamos contar com alguns reforços do basquete (valeu Bruno e Cris) para não perdermos nenhum jogo de W.O. e, ainda assim chegamos à final da competição, em que mais uma vez mostramos muita luta e equilibramos um jogo que estava dado como perdido.

Além das contusões, outro fator nos preocupou durante o ano: o não surgimento de calouros que se interessassem em fazer parte de um time tão vencedor como os Dinos, situação tão gritante

que fez com dois “calouros” do 2º ano concorressem ao troféu Arcadas de calouro esse ano que passou, e que esperamos que não se repita novamente, pois o “encontro de gerações” ocorrido este ano se mostrou muito interessante ao time.

É isso, Dinos, agradeço muito a todos vocês, ex e atuais componentes dessa equipe tão importante que juntos fizeram de 2002 um ano se não dos mais vitoriosos pelo menos um ano promissor, para que façamos de 2003 (com a ajuda daqueles que estiverem por vir) uma temporada mais brilhante que a do ano que se passou.

Xadrez

Paulo Tarso (4ª NP)

O ano voou mesmo.

2002 passou rápido e quase não deu pra perceber.

Começamos o ano com uma atuação difícil contra os bolsistas de algumas faculdades falta de opção, o meio do ano foi de um InterUSP em que, pra variar, pegamos no segundo jogo os campeões da Polinerd. Não teve competição no fim do ano, e terminamos 2002 sem grandes sobressaltos.

Alguns talentos se mantiveram, outros surgiram, uma pequena alegria é que esse ano a equipe não perdeu nenhum jogador.

Max “o-filho-de-Jairo” Cordioli continua sendo o peso pesado das arcadas, jogando muito e falando pouco. Bruno “Tiara” Chaves continua sendo o ex-calouro folgado (ex calouro, não ex-folgado) falando muito e jogando quase tanto quanto falando (só falta competir). O Magal é o Magal.

Fernandinha Naomi continua sendo a Rainha dos Jogos. Paulo Tarso, esse que vos escreve, faz o que pode. Sérgio “o perdido” Mitsuo ocupando seu lugar cativo. Andrézinho “boleiro” deu sua força também. Vítor “Andarilho” Kamada demonstrou que a nova safra tem muito potencial.

Como sempre, temos inúmeros grandes jogadores que não competem, e inúmeros jogadores que competem de qualquer forma.

Gostaria de fazer uma homenagem aqui a um dos maiores responsáveis pelo xadrez das arcadas por ser não só uma modalidade dos jogos, mas um espaço de integração entre os enxadristas e os xadrezistas: O GMA (Grande Mestre das Arcadas) Carlão, sempre disposto a uma partida amigável, e maior responsável pelo sucesso da “Casinha”.

Portanto, deixo aqui meu convite a todos os calouros e veteranos que queiram passar longas e agradáveis horas longe das salas de aula no Xadrez do XI, o lugar em que algumas amizades se fortalecem com saudáveis rivalidades.

Frases do Ano

“Mulher é como genérico, o que importa é o princípio ativo.” (Danilo, 5ºN, com sua filosofia de botequim a respeito das mulheres).

“Precisamos dar uma comida de rabo nele!” (Caçara, 4ºNP, indignado com a situação).

“Eu já dei uma comida de rabo nele!” (Victor, turma de 2001, contando que já fez aquilo que era imprescindível).

“São ruivos mesmo?” (Marco, 4ºNP, indagando Thiago, 4ºNP, a respeito da cor de seus pêlos pubianos)

“Eu dou sim!” (Marco, 4ºNP, saindo do armário após anos e anos de farsa).

“Não é que eu não sou muito seletiva, eu sou barangureira mesmo!” (Mila, 4ºDP numa conclusão exata da retrospectiva 2002!).

“Pois é, cada um se fode do jeito que pode!” (Ana Lygia, 5ºN, - num momento filosófico após 20 chopps)

“Você mordeu a língua e espirrou um jato!” (Aninha, turma de 2002, para Laurinha numa descrição direta e reta de uma cena ocorrida no InterAnos, sabe-se lá quem era o dono da língua...).

“Eu vi a Mô (nique) dando para a Aninha” (Larissa, 5ºN. Indiscretíssima.).

GAP (Grupo de Apoio à Presidência)*Felipe Ezabella (atual presidente do GAP)*

O Gap é uma entidade criada em 1997 por 6 ex-diretores da Atlética que, conscientes de que a vida na São Francisco não se resume a 5 anos, resolveram encontrar uma forma de continuar contribuindo com a Atlética e participar da vida acadêmica, disseminando os valores de amizade, alegria e picardia.

Além disso, como um verdadeiro Grupo de Apoio à Presidência, nossos membros poderiam, então, repartir sua experiência com os atuais membros da Atlética e, principalmente, cornetá-los.

O que era uma simples reunião de amigos serviu de inspiração para a criação de uma entidade (hoje com 23 membros) com o espírito de ajuda, mas sem a remuneração monetária e sim sentimental, amorosa, saudosista, debochada. Além dessas características, o nosso GAP também traz consigo um espírito de amizade quase que fraternal, e é isso, por incrível que pareça, que faz com que as pessoas da faculdade nos levem a sério mais do que nós mesmos. E, o que temos feito?

Bom, temos feito muita coisa, alguns ajudam ainda na atlética, no campo do XI, outros ainda

jogam, nos jogos ainda conseguimos fazer um auê com pingas, cartolas e pseudo-festas, homenageamos a atlética com uma bela placa, estamos presentes em inúmeros eventos, dando apoio e prestigiando, mas, tudo isso, ainda é pouco, perto do que esperamos fazer de concreto.

Assim, em 2003, além dos já tradicionais eventos do GAP, temos um projeto de junto com a atlética elaborarmos um calendário festivo de comemoração dos 70 anos de nossa gloriosa instituição. Para isso, a Assembléia Geral já deliberou no sentido de destinar parte das vultosas verbas do FUNGAP para este fim. Aguardem!

Ainda, nossos poderosos, bonitos, influentes e bem relacionados componentes estão envidando esforços para garantir patrocínios à AAA, para que ela possa continuar com sua trajetória de conquistas, defendendo e honrando as cores da faculdade.

Isso tudo, porque pensamos na nossa Faculdade de Direito do Largo São Francisco, não em nós, nem na Atlética em si que é apenas um dos meios pelo qual a nossa Academia é representada.

Com base nessa mistura de seriedade e picardia, o Gap espera permanecer vivo e sempre renovado por..., vai, muitos anos, quebrando tudo e colaborando com nossas gloriosas Arcadas e Atlética.

CARPE DIEM !!!

Frases 2003

"Essa noite eu fiz alguma coisa da qual eu me envergonhe?" (**Sergio**, 5ºN, preocupado com as possíveis implicações de sua bebedeira).

"Eu nunca toquei nada sozinha aqui na atlética" (**Vivi Pão de mel**, 4ºNP)

"Tocou sim, e foi diretor" (**Paulinha**, turma de 2002, enquanto todos riam)

"Eu acho que ele é muito pequeno!" (**Laurinha**, 5ºN, desferindo comentários acerca dos atributos do Garoto Kelsen)

"É muito frustrante introduzir e não concluir..." (**Sergio**, bola murcha, 5ºN).

"Eu falo do pólo passivo..." (**Sérgio**, piorando as coisas ao tentar consertar o que falou anteriormente).

"Eu só falei põe devagar..." (**Vivi Pão de mel** 4ºNP, revelando uma de suas aventuras...)

"Eu nem conseguia pensar em fechar as pernas!" (**Vivi Pão de Mel**, garota selvagem)

"Ai, bom mesmo era na no meu ano de caloura! Você vinha para a faculdade na certeza de ficar molhadinha!" (**Ana Paula**, 5ºN. FALA SÉRIO!!!)

"Dói, mas assim é que é legal!" (**Mila**, 4ºDP, revelando sua face masoquista).

"Em cima do Danilo eu me realizo!" (**Mila** novamente. Nossa presidente mostrando as garras!).

"Querendo dar de santas, tudo bem, mas que a gente sempre deu... aliás, a gente sempre dá!" (**Ana Paula** 5ºN. Para alegria/desespero, de seu namorado.).

"A gente poderia contratar um carinha para ficar dando, já que é esse o problema". (**Sergio Mitsuo**, 5ºN. Vai lá, japonês. A vaga está aberta!)

"Olha que gato!" (**Borges**, 2ºNP, revelando o que pensa a respeito de Marco, 4ºNP)

"Nós sempre ganhávamos das meninas da Católica... Elas não queriam molhar o cabelo!"

(**Norinha**, turma 68 - mostrando que não é de hoje que a nossa equipe de natação feminina é a melhor)

Troféu Arcadas 2002

Como não poderia deixar de acontecer ao fim do ano realizou-se a tradicional festa de premiação dos atletas que mais se destacaram durante o ano. Confira os premiados!

Modalidade	Caloura	Arcadas Feminino	Calouro	Arcadas Masculino
Atletismo	Margarida	Lari B.	Borges	Jeff
Basquete	Lívia	Paula	Guga	Daniel
Beisebol	-	-	Xingu	Maurício
Futebol de Campo	-	-	Felipe	Alê Rocha
Futsal	Mari	Paula	Felipe	Uirá
Handebol	Mari	Flávia M.	Fernando	David
Judô	-	-	Vitor	Fenando
Karatê	-	-	-	Paulo Tarso
Natação	Pati	Mari	Borges	Leandro
Rugby	-	-	Clóvis	Sucupira
Softbol	Vanessa	Mai	-	-
Tênis de Campo	Nathália	Ana Luíza	Zanza	Jair
Tênis de Mesa	Luíza	Olívia	Omar	Dudu Hamada
Voleibol	Mariana	Martinha	Gabriel	Daniel
Xadrez	-	-	Vitor	Max
BAISF	-	Vanessa	Álvaro	-
Geral	Nathália	Clarisse	Felipe	Uirá

Uma homenagem da Gloriosa aos Formandos 2002

Não se poderia fechar o Anuário sem fazer uma homenagem especial aos formandos da turma de 2002 (turma 171 – melhor não comentar...) por todo empenho, amor e devoção demonstrados ao longo dos 5 anos de faculdade. Pode ser que a partir do próximo ano os alunos 171 não mais estejam presentes fisicamente nas Arcadas, no entanto isso não significa que estarão ausentes de nossa memória, pois todos jogos, lutas, corridas e baterias de natação serão recordados constantemente, e, o mais importante, a amizade sincera não se acaba com a distância. Muito obrigado a todos que suaram durante cinco anos!

Alexandre (FC), Ana Luiza (TCF), Aninha (HF), Anita (BF), Argentino (HM), Bierhof (FC), Bruno Azeitona (HM), Cacá (Agregada), Carol (Agregada), Clarisse (AF, BF, FSF, NF), Cobra (TMM), Cris (AF), Diogo (FC), Ericon (SF, TMF), Felipe Rocha (FC), Guilherme (HM), Helen (Agregada), Ilton (FC), Jânio (FC), Joanninha (FC), João Bomba (BM), Junior (RB), Kelly (SF), Leny (SF), Ligia (NF), Lizete (SF), Luiz Felipe (Agregado), Marcelo (TCM), Marco Antônio (AM), Mariana (BF), Marquinhos (Agregado), Martinha (VF), Matheus (BAISF), Maurício (BB), Miho (SF), Monique (BF), Nasa (AM, FC), Paula (BF, FSF), Paulo Casagrande (AM), Rê Cardoso (HF), Fidale (HF), Ricardinho (AM, NM e RB), Ricardo (BB), Sirlene (AF), Sucupira (RB), Susana (VF), Tabajara (RB), Thiago (HM), Tiago (BAISF), Vanessa (BAISF), Waca (RB)

Sob a lua, nos unimos numa prece
para que o ano 2003
traga cintilante prosperidade.

2003

繁栄

Segundo antiga lenda japonesa,
existe na Lua um coelhinho
sovando "moti". Tente enxergá-lo e
sorria. Logo terá os sonhos
e a energia renovados.

Para criar e desenvolver os seus impressos, consulte quem valoriza e se compromete com os sonhos dos parceiros

Gráfica Offset

- Papel carta, cartão de visita
- Catálogos, embalagens
- Convites, apostilas, manuais
- Pastas, envelopes personalizados
- Folhetos de propaganda

Editora

- Digitação e diagramação
- Ilustração de capas e outros
- Livros, revistas, jornais
- Acabamento e manuseio

Copiadora

- Xerox simples e especiais
- Cópias coloridas
- Plastificação
- Encadernação



PAULO'S COMUNICAÇÃO E ARTES GRÁFICAS LTDA.

R. São Joaquim, 158/162 - Liberdade - CEP 01508-000 - São Paulo - SP - Telefax: (11) 3277-8214 - E-mail: graficapaulos@terra.com.br